ANNO XLII. NUMERO 152 — QUARTA FEIRA 4 DE JULHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

5 Quarto ming. as 11 h., 44 m. e 22 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 15 m. e 53 s. da m.
19 Quarto cresc. a 1 h., 24 m. e 41 s. da t.
27 Lua cheia a 1 h., 53 m. e 41 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Othon b.; S. Martiniano m.
3. Terça. S. Eulogio m.; S. Heliodoro m.
4. Quarta. S. Oseas prof.; Lauriano b.
5. Quinta. S. Philomena v.; S. Trifina m.
6. Sexta. S. Domingas v. m; S. Isaias prof.
7. Sabbado. Ss. Claudio e Nicostrato mm.
8. Domingo. Ss. Procopio e Priscilla mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 30 de junho de 1866.

Officio ao commandante das armas interino.—A vista de sua informação, n. 879, de 28 do corrente, autoriso V. S. a mandar dar baixa ao soldado do 1° corpo provisorio Manoel Ferreira Lima, acceitando em seu lugar o paisano Luiz José do Sacramento, se estiver nas condições de poder substitui-lo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação de 28 do corrente, sob n. 273, a mandar pôr novamente em praça o pedagio da barreira de Morenos, servindo de base a essa arrematação a quantia de 1:500$000 annuaes, offerecida por Feliciano Marques Vianna.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 28 do corrente, sob n. 274, em que V. S. participou haver Antonio Carlos Augusto da Silva, dando por fiador José Lopes Rosa, arrematado com o abate de 2 por cento nos preços da respectiva tabella, o fornecimento do sustento dos presos pobres da casa de detenção, no trimestre de julho a setembro deste anno, e em resposta tenho a dizer, que approvo essa arrematação, podendo o arrematante dar começo ao fornecimento independente da conclusão do processo de especialisação dos bens, que garantem a fiança, como V. S. indica no final de seu citado officio.

Dito circular a todos os commandantes superiores da guarda nacional.—Determinando o Exm. Sr. ministro da justiça em aviso circular de 4 de abril ultimo, que se observe nesta provincia a doutrina do aviso de 26 de março deste anno, por cópia junto, no qual se declara que os guardas nacionaes incursos em crimes puramente militares, pelos quaes tenham de responder á conselho de disciplina, defendam-se soltos perante o mesmo conselho, logo que findem os dias de prisão que pela lei de 19 de setembro de 1850, podem impor os respectivos commandantes superiores; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cimbres.—Inteirado do conteúdo do officio de 9 de maio proximo passado, no qual Vmc. para cumprimento do officio desta presidencia, de 26 de dezembro ultimo, remette os mappas da força da sessão de reserva n. 8, faltando os da força da sessão n. 9, e os do batalhão n. 38, todos da guarda nacional sob seu commando superior, recommendo-lhe que satisfaça o que resta cumprir daquella ordem, notando a V. S, que naquelle officio não só exigio-se os mappas da força como tambem do respectivo armamento.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Informe V. S. sobre a proposta inclusa de Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, para a construcção da ponte que se tem de levantar no lugar denominado Sant'Anna, para dar passagem da freguezia da Boa-Vista para a do Poço da Panella.

Dito ao juiz de direito Sebastião do Rego Barros de Lacerda.—Convém ao serviço publico que Vmc. independentemente de apresentação de titulo, entre no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Pao d'Alho, para a qual foi removido por decreto de 11, segundo me constou de participação da repartição da justiça de 22, tudo de maio proximo passado, ficando, porém, obrigado a exhibir o referido titulo no prazo de tres mezes, contado desta data.

Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Faça Vmc. alistar no corpo sob seu commando, o paisano Miguel Ignacio Barbosa, que foi considerado capaz para o serviço em inspecção de saúde.

Dito á camara municipal de Goianna.—Concedo a autorisação que pede a camara municipal de Goianna, em seu officio de 11 do corrente, para continuar a fazer a despeza necessaria até o fim do corrente exercicio, com o fornecimento d'agua e luz para a cadeia dessa cidade, visto achar-se esgotada a verba de 100$, votada na lei do orçamento municipal vigente, devendo a mesma camara remetter-me o orçamento provavel para taes despezas.

Dito ao subdelegado de policia do districto do Peres.—Accusando a recepção do officio de 28 do corrente, em que Vmc. confessa não ter observado o que preceitúa o § 4° do art. 10 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, remettendo ao conselho de qualificação dessa parochia uma relação nominal dos cidadãos residentes nesse districto, por não haver além dos ja actualmente qualificados outros, que o devessem ser, recommendo lhe novamente que faça a remessa daquella lista, como exige o citado decreto, embora não tenha ella de conter senão os cidadãos ja qualificados, como suppoz Vmc.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que o escripturario da 3ª secção da secretaria do governo, João Manoel de Castro, provou com os documentos que juntou ao seu requerimento ter mais de 30 annos de serviço, resolve, de conformidade com as informações ministradas pela thesouraria provincial, que ao mencionado escripturario seja devidamente abonada a gratificação de que trata o art. 5° da lei n. 683, de 5 de maio ultimo, a contar da data da predita lei, e ordena que neste sentido se lhe passe o competente titulo.

Expediente do secretario do governo do dia 30 de junho de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as dez inclusas ordens, sendo quatro do thesouro nacional, sob ns. 110, 111, 112 e 114, cinco do ministerio da guerra, datadas de 13, 15, 19 e 21 do corrente mez, e uma em duplicata expedida pela repartição do ajudante general sob n. 518.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 113.

Despachos do dia 30 de junho de 1866.

Antonio de Farias Brandão Cordeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Feliciano Marques Vianna.—Indo novamente em praça o pedagio de que se trata, póde o supplicante concorrer á ella, se assim lhe convier.

Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, e Delfim Lins Cavalcante Pessoa.—Requeira á assembléa legislativa provincial.

Francisca Cordolina Gomes da Hora.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Capitão Ildefonso Manoel Guedes dos Santos.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada, para mandar inspeccionar o supplicante nos termos das instrucções annexas ao decreto n. 3946, de 8 de julho do anno passado, e juntar certidão dos respectivos assentamentos.

José da Cruz Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Manoel de Castro.—Passe portaria concedendo a gratificação na fórma da lei.

José Ignacio de Oliveira.—Como requer.

Bacharel João Carlos Augusto Cavalcante Vellez.—Passe portaria prorogando a licença por tempo de um mez.

Leandro Telles de Menezes.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Olinda e Igurassú.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Discurso pronunciado na camara dos Srs. deputados pelo Sr. Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, acerca do tramway concedido ao Sr. E. de Mornay.

O Sr. Serafico: Sr. presidente, quando foi apresentado á casa o projecto que se acha em discussão eu acceitei a idéa que nelle predomina, porque nada menos importa do que um novo elemento de prosperidade e desenvolvimento para a estrada de ferro de Pernambuco, e por consequencia para a provincia que tenho a honra de representar; mas pretendia apresentar algumas observações e reparos ao mesmo projecto, porque entendi que se a idéa predominante é boa, o modo por que tem de executar se póde não consultar bem os interesses da provincia e até os do paiz.

Não procurei entrar na primeira discussão do projecto, a qual entretanto não estive presente, porque versando sobre a utilidade, e não a negando eu, era desnecessario dizer cousa alguma; guardava-me para a segunda discussão; mas não suppuz que incontinente o projecto passasse da primeira para essa discussão, e fosse logo approvado: então não tive remedio senão esperar pela terceira discussão, que é esta.

Antes, Sr. presidente, de dar as razões porque certas condições ou certas clausulas d'este projecto podem ser prejudiciaes e nocivas á lavoura de minha provincia, eu direi que pareceria medida de prudencia, e de cada esclarecimento para a camara, que fosse conhecida da casa a lei provincial de 20 de março ultimo, a que se refere o projecto, diz assim:

« As companhias ou contratadores que, segundo a lei provincial de Pernambuco n. 649 de 20 de março ultimo, emprehenderem a construcção de carris de ferro pelo systema tram-road destinados a ligar os centros populosos da dita provincia com as estações da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, gozarão das concessões seguintes. »

Isto deixa ver que ha uma lei que serve de base ao mesmo projecto; entretanto esta lei não é conhecida, nem eu mesmo a conheço, porque na occasião em que ella passou eu não estava na provincia, nem recebo com regularidade os jornaes d'alli. Me parece, pois, que a camara não poderá tomar uma decisão prudente sobre este projecto sem saber as disposições d'esta lei provincial de Pernambuco.

Eu poderia apresentar um requerimento de adiamento ao projecto, até ser conhecida esta lei, mas para evitar a censura de que quero concorrer para o esquecimento d'esta medida, de que posso influir para que a minha provincia fique privada d'este melhoramento, prescindo de apresentar semelhante requerimento; não o farei, a camara decidirá como entender. Entrarei na materia.

Entendo, Sr. presidente que este projecto é desnecessario; digo que é desnecessario, pela fórma; porque, segundo a lei de 16 de junho de 1852, que creou as estradas de ferro no Brasil, o governo pelo art. 2° está autorisado para contratar as construcções totaes ou parciaes dessas estradas em quaesquer pontos do imperio.

Se pois o governo já tem esta autorisação para fazer taes contratos, a que vem agora este projecto de lei? Não parece uma medida de desconfiança ao gabinete?

Eu declaro que, se tivesse de fazer esta unica consideração, votaria immediatamente pelo projecto, por que não deposito confiança no actual gabinete, e o attestam as diversas votações nominaes que teem havido n'esta casa sobre questões de confiança: o que admira é que a maioria saiba d'esta lei e os nobres signatarios do projecto o apresentassem, quando elle, restringindo uma autorisação conferida ao governo, importa uma desconfiança ao ministerio actual.

Pela leitura do projecto vê-se que n'elle sobresahem sómente concessões aos contratadores, e algumas assaz onerosas aos cofres publicos.

A companhia ou os contratadores dos projectados canaes da estrada de ferro de Pernambuco, ficam isentos de pagar os direitos de importação do material, das machinas, dos instrumentos e utensilios necessarios á execução e serviço da empreza, de maneira que não só ficam isemtos o material, as machinas, os instrumentos e utensilios necessarios á execução, mas tambem os necessarios ao serviço da empreza; seguindo-se d'ahi, que o proprio carvão que tiver de ser empregado durante o tempo do previlegio ha de ficar constantemente livre dos direitos de importação.

Esta concessão ainda é em maior escala do que as que se teem feito a outras iguaes companhias, porque o carvão empregado durante dez annos depois da conclusão das obras é o unicamente excluido de direitos, como se vê do contrato de 7 de agosto de 1862; mas por este projecto fica isento por todo o tempo do previlegio.

Concede-se á empreza ou aos contratadores ainda outras vantagens, como a de explorar qualquer mina d'entro da zona de 5 legoas de cada um dos lados das estradas por elles construidas, como a de estabelecer uma fazenda normal á sua custa em um quadritatero que comprehende uma grande extensão do territorio, ficando-lhes para este fim concedida igual isenção de direitos.

Concede-se mais a percepção de 10 % da renda arrecadada pela companhia da estrada de ferro de Pernambuco, proveniente dos generos e passageiros que á respectiva estrada chegarem, transportados pelos ramaes, segundo o systema tram-roads.

Esta é uma das condições que me parece muito onerosa a provincia, e até mesmo aos cofres do estado, porque ella produzirá a diminuição da renda da actual estrada de ferro de Pernambuco, e por conseguinte para o augmento da garantia de juros que o paiz é obrigado a pagar sobre o capital dessa estrada; e na verdade, se a garantia de juros se a garantia de juros se diminue á proporção que fôr se elevando o rendimento da estrada, toda a vez que se diminuir o rendimento, os juros que os cofres geraes e provinciaes se comprometteram a pagar hão de necessariamente crescer; segundo o projecto este accrescimo de despeza dar-se-ha na razão de 10 %.

Por conseguinte, temos com aquella clausula um gravame para os cofres publicos.

Entretanto, ao passo que se concedem estas vantagens á companhia ou aos contratadores, eu não vejo onus nenhum, e encargo algum, póde-se assim dizer, para a companhia que contratar semelhante empreza, porque as condições a que ella fica obrigada, longe de serem onus, são favores.

O Sr. Ratisbona:—Essas companhias, por via de regra, só teem vantagens!

O Sr. Seraphico:—Devem ter vantagens razoaveis, e o serviço publico tem direito a certos favores, que entretanto não figuram no projecto. Uma das condições a que se obriga a companhia é: (lendo) « Não reclamar em tempo algum prestação, subvenção, garantia de juro, emprestimo ou qualquer onus pecuniario do estado. »

Na verdade esta condição que vejo aqui não é onus para a companhia; e a este respeito cumpre dizer que me consta que por um contrato feito na provincia com o contratante, que pretende emprehender esta obra, a provincia garante uma subvenção...

O Sr. Figueiredo:—Não pequena.

O Sr. Seraphico:—... da quarta parte do capital empregado vê-se, pois, que esta condição é illusoria, porquanto já o contratante conseguio que minha provincia se compromettesse a concorrer com a quarta parte do capital que fôr empregado, o qual nem ao menos foi logo fixado!

O Sr. Ratisbona:—Eu não digo que são só vantagens!

O Sr. Seraphico:—(Lendo) «Não possuir escravos e não empregar no serviço de que trata esta lei senão pessoas livres (isto é um grande gravame principalmente no norte, em que ha falta de escravos! A companhia não poderá fazer serviço algum com braços escravos,) «as quaes gozarão dos favores concedidos aos trabalhadores da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.»

Nesta condição vê-se antes uma vantagem para os contratadores do que um encargo, pois se estipulam os favores concedidos aos trabalhadores livres, segundo o decreto de 7 de agosto de 1852.

Outra condição a que se obriga a companhia é que a tabella dos fretes e passagens nunca exceda de 25 % do que determinar a tabella da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, que estiver em vigor.

E' tambem esta condição só proveitosa aos contratadores e muito onerosa á provincia, sendo que vai affectar mais de perto os interesses da lavoura e dos passageiros; se a tarifa actual da estrada de ferro de Pernambuco é reconhecida como excessiva para os passageiros e mercadorias, como elevar-se ainda esta tarifa e 25 % para os ramaes que se tiverem de construir?

Sr. presidente, me parece que sobre este objecto nós podemos consignar as mesmas idéas que se acham em o contrato que ultimamente o nobre ministro da agricultura fez com uma companhia ou alguns cidadãos que pretendem estabelecer um ramal que parta da cidade de Valença a entroncar na estrada de ferro de D. Pedro II; parece que o ramal em Pernambuco para a estrada de ferro do Recife não sera de natureza diversa do que este de Valença para a estrada de ferro de D. Pedro II.

Ahi, segundo consta do decreto de 27 de abril do corrente anno, se notam diversas condições que veem muito ao caso para esta empreza; marca-se um prazo dentro do qual devem começar os trabalhos, e ao mesmo tempo um meio coercitivo, uma pena, como é a multa para obrigar os contratantes a executarem a obra.

Entretanto que no ramal de Pernambuco se diz que a empreza deve começar as obras dentro do prazo de dous annos; não se impõe este meio de coacção como garantia para a execução dellas dentro dos mesmos dous annos; não se estabelece uma multa que ha sempre em todos esses contratos para forçar os contratadores a desempenharem seus compromissos.

Além disso, me parece que em negocios desta natureza não se podem fazer concessões sem proceder os necessarios estudos sobre a direcção da linha e sobre os pontos por onde deve passar; e neste projecto tudo é vago e indefinido! Nem se declaram os lugares onde hão de terminar os tres ramaes!

Sob este ponto de vista suggere ao meu espirito algumas apprehensões a seguinte condição (lendo): « Durante o espaço de 30 annos, depois que forem offerecidos ao transito publico os referidos tram-roads não se poderá conceder emprezas de outros caminhos de ferro dentro da distancia de 5 leguas, tanto de um como de outro lado e na mesma direcção dos tram-roads, salvo se houver accordos com as companhias ou contratadores. Esta prohibição não comprehende a da construcção de outros caminhos de ferro, que ainda partindo do mesmo ponto, mas seguindo direcções diversas, possam aproximar-se accidentalmente de algum ponto dos tram-roads ou mesmo corta-los, com tanto que dentro da zona privilegiada não possam receber mercadorias e passageiros. »

Sabe-se que a estrada de ferro de Pernambuco tende ao rio S. Francisco; que ella não deve ficar estacionaria no lugar em que se acha actualmente; a estrada foi contratada para chegar áquelle rio: e se essa estrada resolver o prolongamento, e fôr preciso atravessar estes ramaes projectados, a que se refere a resolução que se discute, pergunto eu: não prejudicará á companhia esta clausula—com tanto que dentro da zona privilegiada não possam receber mercadorias e passageiros?—Não fica a estrada de ferro principal privada de receber mercadorias e passageiros naquelle ponto em que encontrar ou cortar os ramaes que se pretende fazer? Isso não impedirá o crescimento de sua renda, e por seu turno a diminuição dos juros que o estado garante? Não reverterá portanto, contra os cofres publicos tal clausula?

Parece-me, pois, que estas condições precisam de alguns reparos, por isso resolvi-me a apresentar algumas emendas a este projecto, e devo dizer algumas palavras a este projecto, e devo dizer algumas palavras sobre ellas.

1ª emenda:—Accrescente-se ao § 1° do art. 1: « na fórma da 8ª condição a que se refere o decreto n. 1,030, de 7 de agosto de 1852. » ....

—que é aquella relativa a isenção dos direitos do carvão durante todo o privilegio.

Eu quero restringir a isenção a dez annos depois da conclusão das obras, e não estendê-la a todo o tempo do privilegio.

Segunda emenda: «*A' condição art. do 2° accrescente-se—pagando além disso uma multa de 4:000$, e a de 10:000$, se não concluir as obras dentro de quatro annos.*»

Me parece que a companhia ou os contratadores desejam favores para executarem esta obra, os quaes não duvidamos conceder, devem tambem sujeitar-se a condições que os obriguem ao desempenho do compromisso que contrahem; e julgo que o meio das multas deve ser o mais proficuo e rasoavel.

Entendo que em materia de contratos deve haver reciprocidade de condições, o que, entretanto, não previne o projecto.

E estas condições que apresento são quasi as mesmas que o Sr. ministro da agricultura estabeleceu a companhia que pretende fazer o ramal da Valença a estrada de ferro de D. Pedro II, pois no respectivo decreto se diz:—«Se no praso de um anno não encorporar-se a companhia, ficará de nenhum effeito o presente decreto....»

« A planta e planos da linha ferrea, bem como das estações, armazens e mais dependencias deverão ser apresentados a approvação do governo *dentro dos primeiros seis mezes*, contados da data da incorporação da companhia, *sob pena de 4:000$ de multa*; se até o fim do segundo semestre de sua incorporação a companhia não apresenta-los a approvação do governo, *perderá o direito a concessão, além de mais 4:000$ de multa.*

« A construcção da linha, estações ou armazens deverá começar dentro de seis mezes, contados da data da approvação dos planos da companhia, e *findar dentro do praso de dous annos, sob pena de 10:000$ de multa.* »

O ramal que se pretende para Pernambuco é da mesma natureza que o que se pretende de Valença a estrada de ferro de D. Pedro II; e por isso tem perfeita applicação ao caso vertente as condições impostas a esta empreza.

Terceira emenda:

Substitua-se a quarta condição do § 2° pela seguinte:

« A tarifa de preços de transporte de mercadorias e passageiros será feita de accordo com o governo, e revista e modificada da mesma fórma de dous em dous annos, não podendo estes exceder os preços maximos cobrado na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. »

E' a quarta condição aquella que diz respeito a poderem os contratadores ou a companhia elevar a tarifa dos preços dos transportes de mercadorias e passageiros a 25 por cento da tarifa actual da estrada de ferro de Pernambuco.

Nesta emenda eu attendo aos interesses dos fazendeiros e agricultores de minha provincia, cujos generos e productos tiverem de ser transportados pelos ramaes de que se trata: quanto mais barato fôr o preço do transporte, tanto maior será o estimulo e animação para o desenvolvimento da agricultura e augmento da producção.

Não é justo obriga-los a pagar 25 por cento mais do que se paga na actual estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Esta mesma condição se acha entre as prescriptas para construcção do ramal de Valença e estrada de ferro de D. Pedro II

A emenda que apresento é copia *ipsis verbis* de uma daquellas condições.

Apresento ainda esta outra emenda: *supprima-se o § 2° do art. 3°* Ella é relativa a concessão que se quer fazer a companhia de 10 por cento sobre a renda arrecadada pela estrada de ferro do Recife, proveniente de cargas e passageiros que forem transportados pelos ramaes de que se trata. Parece-me, como já disse, que esta subvenção de 10 por cento, que outra cousa não é, dada a companhia, e prejudicial a propria estrada de ferro de Pernambuco, porque esses 10 por cento diminuem a renda, e, diminuindo a renda, augmenta a despeza que o estado faz com a garantia dos juros, e portanto o Estado em vez de pagar o que está pagando actualmente pagará ainda mais por causa da differença que resulta desta subvenção. Proponho por isso que se supprima o § 2° do art. 3.°

Proponho mais, e é este o objecto da quarta emenda, que a companhia ou os contratadores incorrerão na multa de 4.000$ todas as vezes que não puzerem na linha os trens rodantes necessarios para a serviço regular, marcando o praso de 4 mezes para dentro delle satisfazer a companhia essa obrigação.

Esta condição acha se tambem no decreto que concedeu a construcção do ramal de Valença a estrada de ferro de Pedro II.

Creio, Sr. presidente, que esta condição foi suggerida pelos acontecimentos que mais de uma vez teem-se dado na estrada de ferro de Pernambuco. Sabe-se que o serviço daquella estrada é mal feito; a companhia não está montada com o material e trem rodante sufficientes para poder prestar bom serviço aos agricultores, aos fazendeiros, aos proprios passageiros. Esta falta todos os relatorios do ministerio da agricultura mencionam sempre.

A companhia tem solicitado do governo uma garantia de juros para o capital que deve empregar neste augmento de trens rodantes, mas o governo a tem negado; entretanto que esses trens não apparecem, o serviço publico vai soffrendo. Presumo que essa idéa do Sr. ministro da agricultura, consignada na concessão feita ao ramal de Valença, foi suggerida, como disse, pelos acontecimentos da estrada de Pernambuco. Ora, se, nós já temos um exemplo na provincia, na sua estrada de ferro, da falta de regularidade no serviço, devemos prevenir o futuro, devemos, mos logo consignar a condição de obrigar a futura companhia a uma multa de 4:000$, senão tiver sempre em dia o trem rodante e material necessario para o desenvolvimento da estrada.

Sr. presidente, ninguem mais do que eu deseja o progresso e incremento da estrada de ferro de Pernambuco; sou filho daquella provincia, pela qual estremeço, e cuja prosperidade muito ambiciono; devo, pois, cooperar para a consecução de todas aquellas medidas que tiverem de auxiliar, de promover essa prosperidade, para a qual concorrem sem duvida as estradas de ferro bem. Mas, quando me dominam essas idéas, não me devo cegar a ponto de olhar sómente para o pensamento capital do projecto, o de um ramal da estrada de ferro, sem reparar que no modo da execução desse pensamento, póde haver detrimento aos interesses da provincia e do paiz. Eis a razão por que, votando pelo projecto, pois que não posso nem devo rejeita lo, apresento estas emendas que tem por fim certas cautelas e a suppressão de encargos que podem pesar á provincia sem motivo algum.

Tenho concluido. (Muito bem.)

Vem á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão, as seguintes emendas:

« Ao § 1.° do art. 1.° accrescente-se:—na forma da 8.ª condição a que se refere o decreto n. 1,030 de 7 de agosto de 1852.

« A 1.ª condição do art. 2.° accrescente-se—pagando, além disso, uma multa de 4:000$000 e a de 10:000$000 se não concluir as obras dentro de quatro annos.

« Substitua-se a 4.ª condição do art. 2.° pela seguinte:—A tarifa de preços de transportes de mercadorias e passageiros será feita de accordo com o governo, e revista e modificada da mesma forma de dous em dous annos, não podendo estes exceder os preços maximos cobrados na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

« Supprima-se o § 2.° do art. 3.°—Seraphico. »

« A companhia ou contratadores incorrerão na multa de 4:000$000, que lhe será imposta pelo governo geral quando e todas as vezes que não possuir a linha o trem rodante necessario, marcando-se-lhe o prazo de quatro mezes para dentro delles satisfazer a companhia esta obrigação.—Seraphico. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Declaramos formalmente que o nosso amigo, o Exm. monsenhor Pinto de Campos, nenhuma parte tem nas publicações anonymas, acerca de biblias falsificadas, ultimamente feitas, e que ao contrario nos tem rogado que nada acceitemos a esse respeito, sem a assignatura por extenso de seus autores.

— Hoje pelas 8 horas da manhã manda no convento de S. Francisco o Sr. José Antonio Pinto, resar uma missa por alma do Sr. Dr. José Paulino da Camara; e para a respectiva assistencia convida aos seus e aos amigos do illustre finado.

— Em consequencia de não terem se concluido os convenientes preparos do scenario, deixa de subir hoje á scena no Santa Isabel o drama annunciado —*Romance de um moço pobre*,— cuja representação será effectivamente no sabbado proximo.

N'estas circumstancias a empreza, para não deixar o publico sem um entretenimento tão agradavel, dá hoje o *Gaspar Hauser*, que tão aplaudido ha sido por suas bellezas dramaticas e apparato scenico; no entretanto, segundo o seu annuncio, vê-se que deixa livre ás pessoas que já tiverem comprado bilhetes para o espectaculo, que deverá ir hoje, mandarem receber ao escriptorio do theatro as suas importancias, se isto preferirem á assistencia do *Gaspar Hauser*.

— São convidados pela commissão directora para se reunirem hoje pelas 3 1/2 horas da tarde em assembléa geral, no 1° andar do sobrado n. 9 do pateo do Carmo, os allistados para formação do corpo patriotico, que deve arrumar no largo das Cinco Pontas.

— Por engano, chamámos hontem a attenção do publico para a resposta do *opusculo* de Efraim, que hoje é que devia sahir, como effectivamente se encontrará a primeira parte na oitava pagina.

— Numeração dos bilhetes da loteria 71ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias, para auxilio das despezas da guerra.

Meios ns. 3881, 3882, 3883, 3884, 3885, 3886, 3887, 3888, 3889 e 3890.

Os bilhetes da loteria 70ª produziram 20$000.

Total....... 2:201$200.

— Pelo vapor francez *Extremadure* mandaram subscrever na companhia de seguros PREVIDENTE os seguintes Srs., com as quantias abaixo mencionadas, que elevam as sommas subscriptas até o presente a 382:650$000 moeda brasileira, pagaveis dentro do praso de 25 annos, segundo o plano da companhia:

Tiburcio Valeriano Baptista	15:000$000
Gonçalo José Affonso	15:000$000
Francisco Moreira Pinto Barbosa	10:000$000
Manoel Joaquim Baptista	8:000$000
Augusto Caors	5:000$000
Manoel Ribeiro de Carvalho	5:000$000
Feliciano José Gomes (mais)	5:000$000
Dr. Christovão Xavier Lopes	4:000$000
Francisco José da Costa Araujo	3:000$000
João Fernandes Lopes	2:500$000
José Joaquim Ramos e Silva	2:500$000
Manoel da Silva Sampaio	2:500$000
Raymundo Honorio da Silva	2:500$000
Francisco de Paula Gonçalves da Silva	2:500$000
Domingos José Antunes Guimarães	2:500$000
José Antonio Pinto Serodio	2:500$000
Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva	2:500$000
Jorge Clemente de Borba Cavalcante	2:500$000
Joaquim Anthero de Oliveira Luso	2:500$000
Bento José da Silva Magalhães	2:500$000
Antonio Candido Antunes de Oliveira	2:500$000
Joaquim Antunes de Oliveira	2:500$000
Dr. Abilio José Tavares da Silva	2:250$000
Antonio José Pedro Gonçalves	1:800$000
Manoel Moreira de Souza	1:250$000
Manoel Gomes da Silva	1:250$000
Eduardo Frederico Banks	1:250$000
José da Silva Rodrigues	1:000$000
Gaspar Antonio Vieira Guimarães	500$000

— O vapor *Parahyba*, chegado hontem de Alagoas, foi portador de jornaes até 2 do corrente. Nada occorreu que mereça menção.

O consulado rendeu, no mez de junho...... 23:922$700.

— Na secção de publicação a pedido damos hoje á estampa a acta da sessão magna da installação do Monte-Pio Portuguez, e discursos proferidos por essa occasião, para o que chamamos a attenção das pessoas interessadas.

— Hoje effeitua o agente Pinto o leilão dos moveis da casa —Café do Commercio— á rua do Trapiche n. 22, assim como uma burra (cofre) e outros objectos.

— No dia 1° do julho foram lidos na matriz da freguezia de Santo Antonio os seguintes proclamas de casamentos:

1.ª denunciação.

Albino da Silva Leal, com Francisca Guilhermina Gonçalves Rosa.

José Pereira de Miranda Cunha, com Henriqueta da Silva.

Silvino Juvencio de Oliveira Lima, com Luiza Francisca das Neves.

João Elias de Oliveira, com Francisca das Chagas da Conceição.

2.ª denunciação.

Angelo Francisco da Costa, viuvo de Margarida Leopoldina Affonso, com Antonia Veneravel Dativa, viuva de Joaquim Paulino da Fonseca Camara.

Antonio Nunes Leal, com Balbina Firmina da Silva Rosa.

Joaquim Antonio de Souza, quer mostrar-se livre e desempedido.

Christovão Jacintho de Lyra Flôres, com Francisca Severina Teixeira.

3.ª denunciação.

Joaquim Sabino da Rocha Santos, com Ignez Candida de Mello Albuquerque.

Fortunato José da Silva, com Luiza de Jesus Corrêa.

Antonio Gonçalves, liberto, com Maria da Conceição, liberta.

José Maria de Sant'Anna, com Marcelina Luna do Espirito-Santo.

Manoel Elias de Sant'Anna, com Leopoldina Maria Gomes de Abreu.

Marcolino de Souza Rangel, viuvo de Joaquina do Espirito-Santo, com Maria Francisca de Magalhães.

Manoel Joaquim de Mattos Peixoto Guimarães, com Maria Carolina Almeida da Silveira.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 1 2 e 3 de julho de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 30 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Thomaz Antonio Pereira, para recruta, e Bento Rodrigues da Silva, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Pires, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Benedicto, escravo de José de Sá Leitão Junior, á requerimento d'este.

1.° de julho.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francelino Deodato Rodrigues Ferreira, em custodia para ser interrogado; e Antonio Maria para correcção.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Maria do Rosario, para a correcção.

— 2 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Luiz e Clementino, escravos, este de José Gomes Villar e aquelle de Joaquim Mauricio Wanderley; o primeiro por se achar ausente da casa de seu senhor e o segundo para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Joaquim dos Santos e Eutropio Carlos Brandão, para correcção.

A' ordem do de S. José, Joaquina Francisca do Espirito Santo, Anna das Virgens dos Prazeres dos Santos, e Francisco, africano livre, para correcção; Joanna Maria da Conceição e Thomasia Maria Caetana do Espirito Santo, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Thomé, escravo de Luiz Puech, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 2 de julho de 1866.

Existiam presos 365, entraram 10, sahiram 7, existem 368,

A saber:

Nacionaes 254, mulheres 20 estrangeiros 31, mulheres 3, escravos 56, escravas 4.

Total 364.

Movimento da enfermaria no dia 3 de julho de 1866.

Teve alta:

Manoel Antonio Freire.

— Passageiros do vapor *Parahyba* vindo de Macaú:

Marianno Lopes Rezende, Alexandre José Ribeiro, Francisco de Assiz Pereira Freire, José Soares do Rego, Jose Epiphaneo de Almeida Pirão e 1 escravo.

— CEMITERIO PUBLICO.—OBITUARIO DO DIA 28 DE JUNHO DE 1866.

Bento Borges Leal, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; phthysica pulmonar.

Antonio, Pernambuco, 54 annos, solteiro, Santo Antonio; diarrhéa.

Carolina Thereza de Barros Corrêa, Pernambuco, 44 annos, casada, Boa-Vista; meningite.

Marianna, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; camaras de sangue.

Severino, Pernambuco, 2 mezes, S. José; diarrhéa.

Joaquim, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; diarrhea.

Maria, Pernambuco, 18 mezes, hepatite.

— 29 —

Antonio Gonçalves, Pernambuco, 30 annos, Boa-Vista, solteiro; desenteria.

José, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Manoel, Pernambuco, 2 mezes, S. José; convulsões.

Francisco, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; eclampsia.

Jovino, Pernambuco, 12 mezes, Boa-Vista; convulsões.

— 30 —

José Maria da Silva Pessoa, Africa, 80 annos, solteiro, Santo Antonio; congestão cerebral.

Francisco João da Purificação, Pernambuco, 80 annos casado, S. José; hydropesia.

Emilia Candida do Espirito Santo, Pernambuco, 26 annos, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Thereza Francisca Bezerra Cavalcante, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; erisipela.

Maria Francisca Carolina, Ceará, 30 annos, viuva, Boa-Vista; erisipela.

João, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; camaras de sangue.

Maria da Conceição, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; camaras de sangue.

Pedro, Pernambuco, 3 horas, Boa-Vista; no nascedouro.

Cesario, Pernambuco, 4 mezes, escravo, Santo Antonio; convulsões.

Rita, Pernambuco, 36 annos, escrava, Santo Antonio; desenteria.

Vescia, Pernambuco, escrava, 2 annos, S. José; enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 3 DE JULHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Assis, Doria e Domingues da Silva e Uchôa Cavalcanti, faltando os Srs. desembargadores Guerra, procurador da corôa e Almeida Albuquerque, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Maria do Carmo e Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.—Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Doria.

Deram provimento.

Aggravante, a Antonio da Silva Gusmão; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchoa Cavalcanti—Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Lourenço Santiago.

Deram provimento.

As appellações crimes.

Appellante, Joaquim José da Silva por seu curador; appellada, a justiça.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Felix do Espirito Santo.

A novo jury.

As appellações civeis.

Appellante, os herdeiros de Christovão Dionisio de Barros; appellado, Dr. Pedro Pereira de Araujo Beltrão.

Desprezados os embargos.

Appellante, João Barroso de Araujo; appellado, Francisco Rogerio Corrêa.

Confirmada a sentença.

HABEAS CORPUS

Concedeu-se ordem a Antonio Raimundo de Miranda para a sessão de 7 do corrente as 11 horas do dia.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações crimes.

Appellante, Francisco Barbosa Camello; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, Oliveira Irmãos & C.; appellada, a fazenda.

Appellante, a fazenda; appellado, Agostinho Eduardo Pina e outros.

Appellante, Lourenço Rodrigues da Silva e outro; appellado, José Lopes da Silva.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Antonio do Rego.

Appellante, o juizo; appellado, João Manoel do Nascimento.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitiranna:

As appellações civeis.

Appellante, Anna Victorina de Souza; appellado, Fr. João do Amor Divino.

Appellante, Joaquim Lopes de Albuquerque; appellado, José de Azevedo e Silva.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Marcelino Cesar.

Appellante, Ubaldino José da Cruz; appellado, o juizo.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Nogueira da Silva e outro.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis:

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Joaquim de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Pinto da Fonseca.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

O conflicto de jurisdicção entre o meritissimo tribunal do commercio e o superior tribunal da relação.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

A appellação civel.

Appellante, Caetano Telesphoro de Abreu; appellado, Manoel Nunes de Mello.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

A appellação civel.

Appellante, Luiz de Albuquerque Maranhão; appellado, José Francisco de Oliveira.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

A appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Osmundo Mira Vidigal.

Appellante, o juizo; appellado, Eloy da Cunha Barbosa e Silva.

Appellante, o juizo; appellado, José Gitirana de Vasconcellos.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel José do Nascimento.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 2 DE JULHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Aviso circular do ministerio da justiça de 19 de junho ultimo, solvendo a duvida proposta pelo tribunal do commercio do Maranhão, declarando que para se poder considerar constituido o collegio commercial é preciso que se tenha reunido numero nunca menor de vinte membros.

Aviso do mesmo ministerio, com data de 14 do sobredito mez, pedindo informação se o continuo deste tribunal João Gomes de Mello é effectivamente o ajudante do porteiro ou se é empregado extranumerario.

Officio da junta dos correctores, datado de hoje, enviando o boletim commercial da semana proxima passada.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os livros diario e copiador de Carlos José de Medeiros.

DESPACHOS.

Requerimento de Maria Ritta da Cruz Neves, e Antonio Francisco Corrêa Cardoso, pedindo o registro do instrumento, que juntam, do distrato social da firma—Viuva Neves & Cardoso.—Vista do Sr. desembargador fiscal.

Dito de Thomaz de Almeida Antunes e Irmão, estabelecidos com prença de algodão no Forte do Matto, armazem n. 22, pedindo que sejam admittidos a assignarem termo de fieis depositarios dos generos que receberem em dito armazem.—Vista do Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal.

De José Joaquim da Cunha e Guilherme José de Souza, para ser registrado o seu contrato social.—Registre-se.

De Manoel do Amparo Cajú, para que cessacem os interditos occasionados pela fallencia que lhe fôra aberta, visto ter sido absolvido pelo tribunal da relação.—Satisfaça o parecer fiscal.

De Joaquim Ribeiro da Gama, em que pede o registro do distrato social da firma—Figueiredo & Gama.—Registre-se.

De Francisco Gil de Souza Teixeira e Antonio Pereira de Sampayo, para que fosse ordenado o registro do seu contrato de sociedade.—Registre-se.

De Manoel José Moreira e José Antunes Perei... Braga, tambem para ser ordenado o registro do seu contrato de sociedade.—Registre-se.

PARECERES.

Os Srs. deputados C. Alcoforado e Miranda Leal, apresentaram o seu parecer sobre as irregularidades do livros protocollos dos correctores geraes Silveira, e Gonçalo José Affonso; bem como o do protocollo do corrector seve, cujo exame foi especialmente incumbido ao Sr. deputado Alcoforado.—Adiado.

O Sr. deputado Rosa apresentou tambem o seu parecer sobre os correctores Mamede e Vasconcellos relativamente as faltas encontradas nos seus livros protocollos.—Adiado.

Os Srs. deputados C. Alcoforado e Miranda Leal, apresentaram o seu parecer relativo a proposta da fórma de escripturação que apresentara a junta dos correctores.—Adiado.

Nada mais houve, e foi, por S. Exc. o Sr. presidente, encerrada a sessão as 11 hora e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 2 DE JULHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto, e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Foram apresentados os officios de 23 e 16 do mez passado, do Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia: neste, remettendo a lista dos supplentes dos juizes municipaes e de orphãos dos differentes termos desta provincia, nomeados para o quadriennio vindouro. E naquelle solicitando do Exm. Sr. presidente que se digne ordenar aos escrivães que no principio de cada trimestre remettam a thesouraria certidão das sentenças passadas em julgado no trimestre anterior, das quaes se deva dizima, ou certidão negativa se nenhuma sentença houver de semelhante natureza, sob as penas cominadas no art. 6º do decr. n. 413 de 10 de junho de 1845. E o Exm. Sr. presidente expedio portaria aos escrivães.

Os escrivães apresentaram os seus livros de protestos de letras.

O escrivão Alves de Brito escreveu o ultimo protesto a 28 do mez passado e o escrivão Albuquerque a 26 do mesmo mez.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellada, a junta administrativa do hospital Portuguez.

JULGAMENTOS.

Appellante, João Pinto Damaso Junior, appellado José Adolpho de Barros Corrêa.

Adiado a 21 e 25 do mez findo.

Ordenou-se uma deligencia.

Embargante a companhia brasileira de paquetes a vapor, embargados João Francisco Pardelhas e outros.

Adiado a 25 e 28 do mez findo.

Não se tomou conhecimento.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Alves & Cruz; appellado, Manoel Joaquim da Silva Leão & C.

Despresaram-se os embargos.

Appellante, a directoria da companhia Vigilante; appellados, Wilson & Hett.

Adiado a 28 do mez passado.

Despresaram se os embargos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Henrique & Azevedo.

Despresaram-se os embargos.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

Appellante, Joaquim de Azevedo Maia; appellado, José Antonio de Almeida Guimarães.

Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Recorrente, Carlos Colleman; recorrido, Carlos Frederico.

Não póde ser proposto por se achar incommodado o Sr. desembargador relator.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante, Manoel Rodrigues Veras; appellado, Pedro Barroso Valente Veras.

Do Sr. dezembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Henrique José Alves Ferreira.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E DO COMMERCIO DE IPOJUCA.

Aggravante, Silvino Guilherme de Barros, aggravado Francisco Antonio de Oliveira.

O Sr. desembargador Reis e Silva deu provimento.

Nada mais havendo a tratar o Exm. Sr. presidente encerrou-se a sessão a uma hora e vinte minutos da tarde.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco, em 30 de junho de 1866.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	870:800$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Joias depositadas	5:735$280
Titulos depositados	57:461$276
Letras depositadas	24:845$110
Letras caucionadas	4:530$000
Letras descontadas	942:536$072
Letras á receber	68:426$735
Letras protestadas	288:490$998
Banco da Bahia N/C	172:783$878
Francisco de Figueiredo & C., do Rio de Janeiro	229:799$002
Aluguel de casa	1:108$320
Fornecimento	5:000$000
Juros	2:283$309
Despezas geraes	3:904$955
Caixa	265:246$113
Reis	3,074:005$754

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	77:100$000
Letras por dinheiro recebido a juros	52:769$330
Contas correntes com juros	373:314$720
Contas correntes simples	93:990$239
Fundo de reserva	124:721$523
Titulos em caução	88:041$666
Banco da Bahia S/C	147:654$133
Knowles & Foster, (de Londres.)	15$270
Saques	15:000$000
Massas fallidas á cargo do Banco	1:493$760
Dividendos	4:013$900
Premios de saques e remessas	1:198$613
Premios e commissões	99$500
Descontos	94:393$100
Réis	3,074:005$754

Demonstração da emissão.

202 notas do valor de 200$000	40:400$000
268 » » » » 100$000	26:800$000
198 » » » » 50$000	9:900$000
Réis	77:100$000

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	33:017$000
Em notas do thesouro de 10$000	35:560$000
Em ditas menores de 10$	49:312$000
Em ditas da caixa filial do Banco do Brasil	147:090$000
Em prata e cobre	267$113
S. E. e O. Réis	265:246$113

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Communicados

Deparando com um artigo da redacção do jornal *Ordem*, de 26 do corrente, que, censurando a um Rvd. Sr. sacerdote portuguez, affirma ser desta freguezia da qual é sacristão; devo em satisfação do publico certificar, que não existe um tal padre, nem mesmo cousa que com a descripção, que faz o artigo, se pareça, nesta freguezia da Escada, onde tambem não tenho sacristão clerigo; pelo que tudo me leva a crer fôra mal informado o Sr. redactor do referido artigo ou ha equivoco de freguezia.

Villa da Escada, 28 de junho de 1866.

O vigario *Simão d'Azevedo Campos.*

Publicações a pedido

Monte-Pio Portuguez.

Acta da sessão magna da installação do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, em 1º de julho de 1866.

Presidencia do Illm. Sr. José da Silva Loyo.

A' meia hora depois do meio dia, achando-se presentes os Illms. Srs. consul e vice-consul de Portugal, presidente e mais membros do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, e cerca de quinhentos socios do Monte-Pio, assumio a cadeira presidencial o Illm. Sr. Loyo, tendo á sua direita as augustas effigies de S. S. M. M. o Sr. D. Pedro II imperador do Brasil, e o Sr. D. Luiz I, rei de Portugal, e á sua esquerda o 2º secretario abaixo assignado, e o thesoureiro interino, Illm. Sr. José Alves Lima.

Abrindo a sessão, pronunciou o Illm. Sr. presidente uma bella allocução, e terminou declarando installada a sociedade beneficente Monte-Pio Portuguez em Pernambuco.

Obtendo successivamente a palavra, recitou o socio, Sr. Antonio de Souza Pinto, uma poesia, e o 2º secretario um discurso, tudo o que vai em seguida fielmente exarado; e encerrou-se a sessão, de que para a todo o tempo constar lavrei a presente acta eu, Joaquim Gerardo de Bastos, 2º secretario da directoria provisoria, que assigno conjuntamente com o Illm. Sr. presidente.— José da Silva Loyo, presidente. — Joaquim Gerardo de Bastos, 2º secretario.

Discurso com que o Illm. Sr. José da Silva Loyo, presidente do Monte-Pio Portuguez, declarou installada a mesma sociedade beneficente em sessão do 1º de julho de 1866.

Illustres consocios. — Desde este momento está solemnemente installado o instituto de beneficencia, cujas bases foram postas, ha dous annos pelo intelligente e honrado ex consul de Portugal nesta provincia, o benemerito Dr. José Henriques Ferreira. Se nenhum outro beneficio nos houvesse deixado o diligente funccionario, e leal portuguez, a idéa humanitaria que hoje consagramos em acto daria por si só testemunho eloquente dos verdadeiros artificios que o amor da patria sabia inspirar-lhe em bem de seus compatriotas. Acolhendo o nobre designio da fundação de um nucleo beneficente, que vá ao encontro do infortunio honroso e lhe estenda amigavel o obolo da caridade, é justo inscrever aqui o nome desse honrado funccionario que poz a um tempo em serviço do seu governo o mais esclarecido zelo e a mais generosa cooperação em tudo quanto os portuguezes temos feito de bom e de util neste lado do Atlantico.

São os serviços assim desinteressados, que levam um nome á posteridade para o coroar de benções. Anticipemos de algum modo o seu juizo, repetindo com veneração neste circulo de amigos do bem o nome do fundador deste instituto, que tem por timbre o mais sublime preceito da moral christãa, a pratica da caridade. E quanto a nós, illustres consocios, felicitemos-nos de haver levado a effeito uma instituição de que ha a colher tão excellentes fructos moraes.

Ir em demanda do soffrimento para allivia-lo, exigindo como unico certificado de benemerencia uma lagrima sincera, é de todos os fins sociaes, o mais nobre, o mais desinteressado, e ao mesmo tempo o mais util e mais agradavel ao reconhecimento da patria, que se desvanece de ver a irmandade de seus filhos assim abraçada pelo laço vivificador da caridade.

Praticar individualmente esse bello e seductor preceito era e é muito em si; organisar, porem, a caridade supprindo pela força collectiva da associação a inefficacia dos recursos pessoaes, dar por este modo regulamento ao mais admiravel sentimento christão, é mais do que isto, é um desenho delicadamente artificioso que nos constitue em uma nova milicia de apologistas sinceros de tudo quanto o christianismo tem de mais sublime. Muito era que, portuguezes, houvessem fundado e mantido uma verdadeira associação de letras que não pouco tem cooperado para derramar os conhecimentos em uma boa parte dos nossos compatriotas.

Mais do que isto tentamos com a generosa idéa que se traduzio no Hospital Portuguez; e fallem por elle, e em seu abono, as dôres que alli teem encontrado um tecto amigo e protector, as lagrimas que alli teem ido buscar a consolação e o conforto para as penas que as derramam.

O *Monte-Pio Portuguez* se me afigura como o complemento dessa instituição; os soccorros que elle promette e assegura, assim os pecuniarios como os de outra natureza, destinam-se a curar uma verdadeira chaga social, a miseria, tão afflictiva ou ainda mais afflictiva do que as dores do corpo.

Ha intuitos tão nobres e delicados que dispensam a apologia. Impor-se cada um o dever de exercer a caridade, é dar o mais util emprego ás migalhas da riqueza como ás modestas economias da meia-fortuna.

Se a caridade não ressuscita Lazaros sepultados ha quatro dias, impede os Lazaros moribundos de descerem ao tumulo. (*)

Ennobrecei-vos, pois, honrados consocios; o vosso empenho é digno de Portuguezes fidelissimos aos preceitos do christianismo.

Collocado por vossa complacente bondade no lugar, de onde vos fallo, eu vos confesso que este é dos mais solemnes momentos de toda a minha vida.

Mas, vos asseguro que tomo a presidencia deste pio instituto como o peregrino tomaria o bordão e as sandalias para ir longe da patria dar testemunho da fé sublime de Christo.

Primeiro entre os humildes, é o titulo a que aspiro no meio de tão leaes cooperadores da caridade christãa.

Está, pois, installado o *Monte-Pio Portuguez* e ficam desde ja em pleno vigor os estatutos que estão approvados pelo poder competente.

Julho 1º — 1866.

Poesia recitada pelo Sr. Antonio de Souza Pinto, em sessão da installação do Monte-Pio Portuguez em 1º de julho de 1866.

FESTA DA CARIDADE.

I

Levantar o estandarte do futuro,
Aos mundos da sciencia erguendo os olhos,
E' bello, é nobre, é grande padecer!
Abrir á caridade o seio puro,
E' mais, é mais, que a terra tem abrolhos:
Pisa-los a sorrir — é Christo ser!

Co'a vara de Moysés roçar fraguêdos,
E, quando o mundo se finava à sêde,
Fazer jorrar mil fontes de crystal...
Eis da lei do progresso altos segredos,
Grande, tão grande, que o infinito mede
Na resplendente marcha triumphal!

O progresso! o progresso! a luz, a idéa!
Aspirações bemditas! firme crença
De liberdade e fraternal amor!
A chamma que hoje os craneos incendeia
Se este sec'lo cobrio de gloria immensa
Que amargura ha custado e quanta dôr!

Vós só o conheceis, talentos santos
O' almas generosas dos poetas,
Que em vão vosso destino lamentaes!
Bem o demonstras, Byron, nos teus cantos
Sahidos do pungir de agudas settas
No seio que gemeu de ancias mortaes!

Ver cahir um decrepito passado,
E sob as suas ruinas ver [illegible]
Essas que o alentaram — crença e fé...
Meditar no presente, e vê-lo eivado
Do genio de Voltaire, — é ter mil vidas
Por dá-las ao soffrer como Renê!

E deste mundo assim tirar um mundo
Brilhante de formosas esperanças...
A mente erma do home'em Deus florir...
Rouba-lo ao scepticismo mais profundo,
Lembrando-lhe as do céo gratas bonanças...
E' isto o que se espera do porvir!

Quem não sente pular-lhe de alegria
O coração no peito, ao som divino
Dessa palavra magica — o porvir!
Quem? se esse mundo mundos allumia!
Se brilha mais que o sol, se peregrino
E' mais que mil auroras a sorrir?!

Quem o porvir negar sera' maldito!
Quem negar o seu braço, o genio, a vida
A' grandiosa idéa universal
Por grande crime se fara' precito!
No meio da cruzada ennobrecida
O que mais fé mostrar fica immortal!

II

Senhores!
E' grande, é nobre
A idéa que vos conduz!
Quem rouba á miseria o pobre
Segue os preceitos da cruz!
A' caridade ergue um templo,
Aos homens tornece um exemplo,
Diz aos descrentes: — orai!
Rompe as nevoas do futuro
E mostra um busto seguro,
Que manda ás éras: — passai!

Como é terna a caridade
Envolta no casto véo!
Do vasto da immensidade
Formou Deus o peito seu.
Na terra seméa flôres
Falla á desgraça d'amores,
A' desgraça que a bemdiz:
Cinge o orbe n'um abraço,
Eleva a fronte no espaço,
E diz a Deus que é feliz!

Segui, pois! O pensamento
Que em vossas mentes luzio
Foi soberbo monumento
Que junto d'outro surgio!
N'um se dá culto á sciencia,
N'outro abriga-se a indigencia,
N'um se dá luz, n'outro pão!
Alli—tem o genio preito,
Aqui tem o enfermo leito,
Tem o orphão protecção!

Além-mar, além... distante,
Lá no extremo occidental,
Avulta rico e brilhante
O nosso paiz natal!
Fita em nós os olhos d'alma,
Une ao seio a antiga palma
E de contente sorri!
E' que das glorias passadas
Outras vê, não menos gradas,
Nos filhos que tem aqui!

No immenso livro da historia
O nome illustre deixar
Preso ao laurel da victoria,
Que a espada ousou conquistar
Em nome da liberdade
Da patria, santa deidade,
Berço de nossos avós...
E' nobre, sim, é mui nobre;
Mas igual nobreza encobre
O feito que exalto em vós!

A quem heróe se ha mostrado
Não vim eu fortalecer!
A quem tanto tem andado
Não vim—avante!—dizer!
Vós conheceis a grandeza
Da vossa sublime empreza
Não podeis retrogradar!
Eu quiz dizer-vos somente
Que no vosso esforço ingente
Tambem me soube inspirar!

Discurso que Joaquim Gerardo de Bastos, 2º secretario do Monte-Pio Portuguez, pronunciou em sessão magna da installação da mesma sociedade em 1 de julho de 1866.

Srs. consocios.—Permitta a vossa bondade que por breves momentos eu occupe tambem a vossa attenção. Por nenhum modo o fizera em outras circumstancias, porque, bastante fatigado o corpo e o espirito, e muito limitada igualmente a minha esphera intellectual, recearia, e com razão, os aguçados dentes da critica, que não poupa as melhores intenções; mas considero-me, como vulgarmente se diz, em familia; apenas nós, socios do Monte-Pio Portuguez, nos achamos aqui congregados; e pois, creio que devo esperar da vossa benignidade a necessaria indulgencia para o acanhado e curto das idéas, como para o incorrecto e desalinhado da phrase.

Lançando os olhos em torno de nós, o que observamos? Duas cousas, a meu vêr: uma é a reunião de certas circumstancias, que indicam ser hoje um dia de festa, um dia memoravel para nós, portuguezes; outro é qual mãi extremosa adoptando uma debil e tenra criancinha merecedora de entranhado affecto, compartindo com ella caricias e affagos, estendendo-lhe meigamente a mão, e ajudando-a a dar os primeiros passos no caminho da vida, uma sociedade solidamente estabelecida, e que tem sabido grangear honroso renome, abrigar á sua sombra outra apenas recem-nascida, soprar-lhe o ar e a vida, permittir-lhe que em seu seio se alente e vivifique, para poder em uma época dada preencher os fins da sua creação. Temos, pois, a installação do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, e seria ingratidão nossa no primeiro e magno dia, que contamos de viver social, olvidar os favores que nos tem dispensado o Gabinete Portuguez de Leitura: graças lhes sejam dadas como corpo collectivo, graças rendamos igualmente ás suas administrações pela complacencia de que tem usado para comnosco.

No curto espaço comprehendido nos tres ultimos lustros decorridos, tres associações portuguezas se tem formado nesta cidade, qual dellas mais interessante, qual dellas de maior utilidade e importancia para os seus membros em particular, e para a familia portugueza em geral. Foi a primeira o Gabinete Portuguez de Leitura, cujos modestissimos principios são conhecidos de todos, mas que, graças á perseverança e dedicação das directorias que tem presidido aos seus destinos, e não obstante as difficuldades especiaes que ha encontrado, tem conseguido medrar gradual e progressivamente, preenchendo quanto possivel os seus fins, diffundindo as luzes e a civilisação.

De seu seio brotou outra das sociedades a que ha pouco me referi—o Hospital Portuguez de Beneficencia.

Providenciada pelos instituidores do Gabinete a necessidade da distribuição do pão do espirito, justo era que se attendesse tambem ao allivio dos males physicos, e d'alli mesmo partio a generosa idéa, creou proselytos, traduzio-se em facto, e é esta uma associação que não menos nos honra, que se tem desenvolvido com crescente rapidez, e prestado bons serviços abrindo as suas portas aos socios e aos estranhos.

Mas o progresso tem suas leis immutaveis, e o eterno caminhar é um de seus symbolos; eis a razão por que hoje celebramos a installação do Monte-Pio Portuguez. E de feito, senhores, era digno de reparo que em provincias menos importantes do imperio nossos irmãos, filhos da mesma patria, se houvessem lembrado de oppor uma tal ou qual resistencia aos caprichos da fortuna, de mutuamente se prestarem auxilio em diversas vicissitudes da vida, e em Pernambuco, onde existe avultado numero de nossos compatriotas, não houvesse uma sociedade deste genero, cuja falta não pode ser supprida pelo Gabinete Portuguez de Leitura nem pelo Hospital Portuguez de Beneficencia, porque outra é a sua missão.

Devemos á generosa iniciativa do nobre ex-consul de Portugal nesta provincia, Dr. José Henriques Ferreira, a fundação do Monte-Pio Portuguez. Foi elle que em 30 de março de 1864, neste mesmo recinto onde ora nos achamos, fazendo um vivo appello aos sentimentos patrioticos dos seus concidadãos, logrou em boa hora lançar á terra a semente, destinada a produzir mais tarde os beneficos effeitos que elle tinha em mira.

Obstaculos de maior ou menor gravidade impediram-lhe o prompto desenvolvimento; a sua existencia ja' correu grande risco de não vir a manifestar se, quer em consequencia de uma inacção forçada, quer por effeito de violentos tufões; mas aquelles a quem fôra confiado o precioso deposito, preservando-o do funesto influxo da atonia, e das furiosas investidas da tempestade, que bramindo sanhuda e atroadora parecia querer aniquila-lo, mantiveram-o incolume, e podem hoje hastear o pendão do triumpho.

Não é, pois, mais um sonho de imaginações delirantes, não é mais uma utopia irrealisavel o Monte-Pio Portuguez, ou a sociedade beneficente que por esse nome conhecemos. Ella é hoje installada, e este acto deve ser para nós motivo de legitimo orgulho, porque ja' ostenta o numeroso pessoal de 863 socios e um fundo superior a dez contos de réis; em tão lisongeiras condições é a primeira associação portugueza que se funda nesta cidade: assim tenha ella longos annos de existencia, derramando beneficios sobre beneficios, attrahindo sobre si milhares de benções e sempre livre das perturbações que teem agitado outras, causando profundos desgostos, e oppondo tropeços ao seu natural engrandecimento.

Contando com a vossa benignidade, vou ainda fazer algumas reflexões sobre varios pontos, que não perdem por bastante questionados.

Estareis vós bem convencidos dos excellentes resultados que deve produzir a sociedade beneficente que denominamos Monte-Pio Portuguez? Creio que sim, porque isso indica o facto de serdes socios, revelando a vossa presença aqui o interesse que por elle tomais. Mas nem todos assim pensam, infelizmente.

Convidando eu alguem para entrar no gremio da nossa sociedade, obtive em resposta estas palavras *eu não preciso*—; palavras que simultaneamente revelam excessivo egoismo, demasiada presumpção, ou pouca experiencia das cousas do mundo. Qual é aquelle, por mais lisongeira, por mais brilhante que seja a sua posição social, que póde julgar-se isento de ser victima dos azares da fortuna? A historia de todos os dias nos ensina quanto é louca e infundada essa confiança cega no futuro; temos visto apeados do seu esplendor individuos, que sorririam se alguem lhes lembrasse a contingencia das cousas humanas, individuos que na perniciosa ebriedade do fausto, da opulencia, nunca se lembraram que eram meros depositarios das riquezas que o Omnipotente lhes havia confiado para melhor cumprirem o santo preceito da caridade, tão recommendado pelo Divino Mestre; e hoje ou amanhãa pedirão humildemente uma esmola aquelles a quem desdenhariam se quer tirar o chapéo, quando a miseria ainda não lhes batera a' porta.

Outros dizem: se eu vier a cahir em indigencia, sempre hei de encontrar amigos que me soccorram; ou; não serão os auxilios do Monte-Pio que me farão sahir de difficuldades!

Amigos! que loucura! Quem póde verdadeiramente dizer que tem amigos, quando esta especie vai rareando de dia em dia de maneira espantosa, e logo se tornara' nova phenix da fabula?! E' esquecer que esses a quem indevidamente damos o nome de amigos, que nos cortejam e nos ajudam a gastar o dinheiro nos bons tempos da prosperidade, são os primeiros a voltar-nos as costas mal a desgraça ao longe apparece. E' esquecer os exemplos que quotidianamente se nos offerecem, é fechar os olhos a' luz meridiana, é ser cego para não ter o incommodo ou trabalho de ver e aproveitar as lições que nos ministra, quando não a propria, a experiencia alheia, que é a que menos nos custa.

E realmente esses que tudo confiam nos amigos, e menospresam o auxilio que lhes possa vir a prestar a sociedade, dada uma hypothese desagradavel, deveras se enganam, se pensam que uma sociedade desta natureza deve proporcionar-lhes todos os commodos e regalos a que por ventura estejam habituados.

E' necessario bem discriminar os fins da sociedade; é necessario reconhecer nella um agente de moralidade, se assim me posso expressar, mais poderoso, mais efficaz do que muitos pensam. A sociedade tem apenas por fim amparar, valer aos seus membros na adversidade, mas não pôr a sua disposição os meios de satisfazer todos os commodos e phantasias, com prejuizo de outros não menos necessitados, porém mais modestos em suas aspirações, porque isso seria favorecer a indolencia, a ociosidade, e quiça' induzir ao crime; a sociedade procura trabalho a quem deseja trabalhar, a quem é honesto e probo, e não pretende viver de caso pensado a' custa alheia; estende mão protectora aquelles a quem muitas vezes um momento de irreflexão, uma precipitação, uma calumnia qualquer, ou outro motivo não desairoso priva da liberdade; acode aos indigentes quando lutam com a penuria, acompanha-nos na propria morte quando tem disso conhecimento; e, mais longe vai ainda a sua sollicitude, vela e soccorre depois da nossa morte esposa e filhos que neste mundo deixemos.

Que mais se podera' rasoavelmente exigir que ella faça? Nobre, humanitaria e piedosa sendo a sua missão, não nos deshonrara' o obolo que um dia, se o permittir a nossa ma' sorte, precisemos sollicitar-lhe; e qualquer que seja a quantia que alli depositemos, talvez venhamos a auferir soccorros muito mais importantes: ser-nos-ha grato reconhecer então que bem obramos fazendo-nos inscrever no numero de seus membros, ser-nos-ha grato então receber cento por um, e encontrar a protecção, o soccorro de que necessitarmos.

Para que, porém, a sociedade possa cumprir aquillo que promette, é de primeira intuição, que ella carece estar para isso devidamente habilitada; e a primeira cousa a pôr em pratica para o conseguir é tratar de a fazer bem conhecida, manifestar a sua utilidade, é diligenciar-mos que os nossos amigos ou conhecidos se tornem nossos consocios, mas isso ja', isso emquanto elles não precisam, emquanto não se fazem onerosos a sociedade; devendo sempre ter muito em vista, primeiro, que só 6 mezes depois de sua admissão poderão ter direito a soccorros, se delles vierem a necessitar; e segundo, que em conformidade com o que terminantemente dispõe o art. 69 dos estatutos:

«Todo o cidadão portuguez em circumstancias de ser socio, residente nesta cidade, que recusar entrar para o gremio da associação, não podera' em tempo algum ser admittido, nem ter direito a beneficios de qualquer natureza.» Quando por circumstancias a primeira parte não seja executada, sê-lo-ha infallivelmente a segunda, e depois la' vira' então tardio e inutil o arrependimento.

Sois rico? sois abastado? viveis na mediania, do fructo do vosso trabalho? tendes apenas o pão quotidiano que honradamente ganhaes com o suor do rosto? Pois bem, sêde socios do Monte-Pio; pertencei desde ja' ao seu gremio.

Se não sois rico, se a vossa posição não é independente, entrai logo emquanto é tempo, que mais tarde querereis, mas ja' não podereis ser admittidos; custar-vos-ha isso apenas o sacrificio de um capricho, de uma extravagancia qualquer, e com tão pouco ficareis com direito a uma retribuição, que, oxala', nunca venhaes a necessitar. Se pelo contrario sois rico, se acreditaes nunca vir a necessitar da sociedade, oh! razão de sobra para serdes socio; não sera' o egoismo interesseiro, ou a previsão cautelosa do apparecimento de uma nuvem negra no horisonte da vida, que determinara' o vosso acto; sera' unicamente uma idéa nobre e generosa, o desejo de ser util ao vosso semelhante, pois que, segundo o preceito divino, devemos fazer aos outros o que quereriamos que nos fizessem, e esse pouco ou esse muito que sahir da vossa bolsa ira' fazer cessar muita dôr, alliviar muita miseria, enxugar as lagrimas da viuva ou do orphão.

Confundam-se, pois, todas as classes quando se trata de assumpto tão util e importante; combinem-se os nossos pensamentos e acções, convirjam os nossos melhores esforços para o fim de promovermos o rapido desenvolvimento do Monta-Pio Portuguez, que entrevê um futuro glorioso e brilhante; haja dedicação sincera e perseverança; e doces fructos colheremos do nosso laborioso lidar, vendo corresponder a's esperanças, que nella se depositam, a associação portugueza em Pernambuco, que mais util deve vir a ser aos nossos compatriotas.

Recife, 1º de julho 1866.

J. G. de Bastos.

(*) L'ablé Poulle, Exhortations sur l'aumône.

Agua Florida de Murray & Lanman.

Com quasi toda a certeza póde-se pôr em duvida se—as mil e uma variaveis flores que adornavam e derramavam tão delicioso perfume sob o verdescente jardim do Paraizo—espalhavam uma fragrancia mais pura e delicada na atmosphera, do que aquella que se diffunde e enche o gabinete de vestir ou Boudoir, no qual se haja aberto um frasco desta odorifera e deleitavel agua de cheiro. Comparada com o passageiro e volatil cheiro dessas «Essencias» ordinarias, o seu mimoso e delicioso aroma póde-se chamar inextinguivel, inapagavel, emquanto que por outro lado é a verdadeira—quinta essencia—em seu genero, que de uma maneira a mais viva, nos faz agradavelmente recordar, trazendo-nos á mente o deleitavel e genuino perfume das aromaticas e florescentes flores; n'uma palavra nella existe e floresce a belleza e o encantamento.

O volume do delicado aroma espargido de algumas gotas derramadas sob o lenço, é verdadeiramente maravilhoso e deleitavel; e como um agradavel meio de restabelecer desmaios, vertigens e dores de cabeça, assim como servindo de odorifero adorno á pessoa e ao paladar, quando usada em diluição como um enxaguamento de bocca ou cosmetico, ella por certo não tem seu igual entre todas as mais aguas cheirosas importadas.

(Haja sentido, pois, em se examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman*, se achem inscriptos e impressos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa e na falta dos mesmos, facil é suspeitar da sua falsidade.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 23 de junho de 1866

A caixa desconta os saque de seu aceite pela taixa de 8 0/0 ao anno, e saca sobre a caixa filial na Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 de julho....	37:773$691
Idem do dia 3	28:550$905
	66:324$596

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	82	
« « com generos....	217	299
Volumes sahidos com fazendas...	146	
« « com generos....	842	988

Descarregam hoje 4 de julho.

Barca franceza—*Rio Grande*—mercadorias.
Escuna ingleza.—*Island Queen*—idem.
Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Patacho holdemburguez—*Pfeil*—idem.
Barca ingleza—*Avena*—carvão.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Potacho nacional—*Cardia*—idem.
Hiate portuguez - *Serra I*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 de julho....	2:608$296
Idem do dia 3	904$893
	3:513$189

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 de julho....	11:112$853
Idem do dia 3	12:305$631
	23:418$484

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 2.

Assú—14 dias, hiate nacional *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Vicente Ferreira da Costa, equipagem 7, carga sal; a Tasso & Irmão.

Paysandú—30 dias, sumaca hespanhola *Prompta*, de 147 toneladas, capitão Gerardo Marestany, equipagem 12, carga 2290 quintaes hespanhoes de carne; a Baltar & Oliveira.

Rio-Grande do Sol — 29 dias, brigue portuguez *Ligeiro 3º*, de 333 toneladas, capitão José de Oliveira Nobre, equipagem 12, carga 12:950 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Havre—41 dias, barca franceza *Maurecien*, de 368 toneladas, capitão Labeguerie, equipagem 15, carga differentes mercadorias; a Tisset frere.

Maceió—18 horas, vapor nacional *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante J. J. Martins, equipanem 21, em lastro.

Observação.

Não houve sahida.

EDITAES

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, na importancia de 16:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 13 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habelitadas.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1866.

O official da secretaria
Miguel Affonço Ferreira.

Clausulas especiaes.

I

As obras do 9.º lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta e descripção dos orçamentos, na importancia de 16:905$000.

II

O arrematante deverá cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro fiscal da obra e as condicções do orçamento e contrato.

III

O arrematante dará começo as obras no praso de 15 dias, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados da data do contrato.

IV

Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes, correspondentes ao valor da obra feita, menos o empedramento que será em uma só prestação, quando fizer a entrega provisoria.

V

De cada prestação sera' deduzido o que determina o art. 83 do regulamento de 9 de julho de 1864.

VI

O recebimento definitivo de todo o lanço, e obras sera' 18 mezes depois da entrega provisoria.

VII

Para tudo mais que não estiver aqui especificado no contrato, seguir-se-ha o que prescreve o referido regulamento das obras publicas.

Conforme.—Miguel Affonço Ferreira.

— A camara municipal desta cidade, em vista da recommendação que lhe fez o Exm. Sr. vice-presidente da provincia em officio de 16 do corrente, acompanhado da portaria de igual data, pela qual o mesmo Exm. Sr. nomeou os supplentes dos juizes municipaes de orphãos deste termo, convida aos cidadãos na referida portaria mencionados a comparecerem no seu paço até o dia 25 de julho proximo vindouro as horas do expediente, afim de prestarem o juramento do estylo.

Paço da camara municipal do Recife, 26 de junho de 1866. - Luiz José Pereira Simões, prô-presidente—Francisco Canuto de Bôa-viagem, secretario.

DECLARAÇÕES

Inspecção do arsenal de marinha

A inspecção compra um bote de 4 remos para o serviço da capitania do porto.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de junho de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se declara aos Srs. Eduardo Francelino Friton, João José de Souza Abreu Lima, Rufino Manoel da Cruz Consseiro, Antonio de Souza Marinho, Frederico Skiner e João José Damasceno, que para serem pagos do que lhes deve a fazenda nacional, pertencente aos exercicios findos, devem primeiramente requerer a esta thesouraria a respectiva liquidação, nos termos da circular de 6 de agosto de 1847.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de julho de 1866.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria desta provincia, se faz publico, que a mesma thesouraria, em virtude da ordem do thesouro n. 114 de 22 de junho ultimo, acha-se autorisada a pagar aos credores de dividas de exercicios findos, constantes da relação que acompanhou a mesma ordem.

As pessoas interessadas deverão requerer a esta thesouraria o pagamento de suas dividas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de julho de 1866.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— No dia 6 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, finda a audiencia, deve ser arrematada por tempo de 3 annos, a renda da casa de 2 andares sob n. 17, sita em a rua estreita do Rosario, a requerimento do tutor dos filhos do finado Maximiano Francisco Rigueira Duarte. E' a ultima praça.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no competente livro o Sr. José de Aquino Fonseca, na qualidade de corretor geral desta praça, para que foi nomeado por despacho de 24 de maio ultimo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 27 de junho de 1866.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de I. H. Dierauer e Clemente Ay Bussoms, estabelecidos na cidade do Aracaty, sob a firma de Dierauer & Bussoms, que deve gyrar por espaço de 4 annos, contados do 1º de janeiro do corrente, com o capital de 40:000$ fornecidos por ambos os socios em partes iguaes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de junho de 1866.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Camaragibe» da companhia vigilante, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço de reboque em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 2 de julho de 1866.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— O administrador do consulado provincial para conhecimento e observancia da lei n. 705 de 5 do corrente, manda publicar a portaria do Sr. inspector da thesouraria de 20 do corrente que cobria o officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 18 tambem deste mez, transmittindo a copia da citada lei relativamente ao assucar, algodão, couros salgados ou seccos e quaesquer generos importados de outras provincias para esta.

Mesa do consulado provincial 23 de junho de 1866.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Copia.—Remettido ao Sr. administrador do consulado provincial para seu conhecimento.—Thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1866.—Silva.

Copia.—3ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 18 de junho de 1866.—Illm. Sr.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento a inclusa copia da lei n. 705 de 5 do corrente, relativamente ao assucar, algodão, couros salgados ou seccos e quaesquer generos importados de outras provincias para esta.

Deos guarde a V. S.—Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Conforme.—O primeiro escripturario servindo de secretario Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.

COPIA.—LEI N. 705.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º O assucar, algodão, couros salgados ou seccos e quaesquer generos importados de outras provincias que se possam confundir com as de producção desta, conduzidos por mar ou por terra, serão lançados em livro especial a cargo da secção da arrecadação do consulado provincial.

Art. 2.º As entradas deverão ser feitas em vista das guias e manifestos, declarando-se o trapicheiro onde forem recolhidos, seu peso, quantidade e qualidades.

Art. 3.º Os generos que não estiverem lançados no livro competente ou que não forem acompanhados de guias e manifestos, serão reputados de producção da provincia, e como taes sugeitos aos direitos provinciaes.

Art. 4.º Não se poderá proceder a descarga da barcaça ou de outro qualquer meios de transporte daquelles generos sem assistencia do conferente provincial, o qual será obrigado a verificar o peso, quantidade e qualidade dos generos, remettendo o seu resultado a secção competente.

Art. 5.º O trapicheiro, dono, consignatario de barcaças e outros meios de transporte, que infringirem a presente resolução, soffrerão a multa de 200$000.

Art. 6.º Os generos no caso do artigo primeiro, só poderão ser recolhidos em armazens e trapiches alfandegados, e quando tiverem sahida para consumo ou para serem beneficiados em armazens particulares, serão reputados como da provincia, sujeitos aos respectivos direitos quando exportados, sem que possa o trapicheiro substitui-los por outros.

Art. 7.º Ficam extinctos os lugares de guardas provinciaes e substituidos pelos de feitores conferentes que serão preenchidos pelos actuaes guardas provinciaes.

Art. 8.º Os conferentes não poderão ser distrahidos para serviço alheio ao da fiscalisação nos pontos de embarque, ficando por isso equiparados aos terceiros escripturarios do consulado.

Art. 9.º Ficam revogadas as disposições em contrrio.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Palacio do governo de Pernambuco, 5 de junho de 1866, 45º da independencia e do imperio.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 5 de junho de 1866.

O secretario—Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a folha do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 5 de junho de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Conforme.—O primeiro escripturario servindo de secretario.—Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.

Cumpra-se e registre-se. Mesa do consulado provincial 23 de junho de 1866.—Carneiro.

ILEGÍVEL

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 5 de julho pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares. . . . . 1:067$000

Rua do Padre Floriano.
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea. 181$000
N. 6 idem e 47 idem, casa terrea. 186$000
N. 57 casa terrea. . . . . . . 50$000

Rua do Fagundes.
N. 11 idem e 33 idem, casa terrea. 155$000

Travessa do S. José.
N. 11 idem e 13 idem, casa terrea. 153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea. 169$000

Rua dos Pescadores.
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea. 216$000

Rua da Senzala Velha.
Sobrado de um andar n. 25 publico e 71 particular. . . . . . . 146$000

Rua das Calçadas.
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea. 176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea. 157$000

Rua da Viração.
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea. . 204$000
N. 27 idem e 27 idem. . . . . 180$000

Rua larga do Rosario.
N. 33 idem e 24 idem segundo e terceiro andares. . . . . . . 600$000

Rua do Calabouce.
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. 185$000

Rua da Moeda.
N. 37 sobrado de 3 andares. . . 480$000

Becco do Quiabo.
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea. . 144$000

Rua da Gloria.
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. 144$000

Rua do Encantamento.
N. 52 idem e 3 idem, sobrado. . 400$000

Rua do Apollo.
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. . . . . 1:400$000

Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea. 131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. . . . . 300$000

Rua do Vigario.
O 1.º andar do sobrado n. 7 particular e 27 publico. . . . . . . 180$000

S. Gonçalo.
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico. . . . . 189$000

Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. . . . . 191$000

Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . . . . 900$000

Senzala Velha.
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . . 200$000

Rua da Guia.
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. . . . . 126$000
Idem n. 84 idem e 29 idem. . . . 144$000

Rua do Pilar.
Casa terrea n. 94 particular e 105 publico. . . . . 168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem. . . 200$000
Idem n. 94 idem e 99 idem. . . 255$000
Idem n. 105 idem e 94 idem. . . 200$000
Idem n. 5 sitio no Forno da Cal. . 150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 2 de julho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Exposição dos productos agricolas, industriaes dee obras d'artes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia resolveu, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte:

1.º Que a inauguração da exposição foi transferida para o dia 15 de agosto proximo;

2.º Que a recepção dos productos destinados á exposição principiará no dia 15 de julho proximo;

3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva á sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia;

4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá aprompter, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente;

5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 15 de julho em diante, e desde as 9 horas da manhã até as 3 da tarde.

6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição;

7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ellas dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial, em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.
M. Buarque de Macedo.
Secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves se faz publico que acha se recolhido a casa de detenção o preto Maximino, que diz ser escravo de D. Senhorinha de tal, quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia munido de seus titulos, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia do Recife, 2 de julho de 1866.
O subdelegado
Luiz Antonio Gonçalves Penna

Exposição dos productos agricolas e industriaes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos a mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios a acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.
M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico aos parentes e interessados das menores abaixo declaradas, que devem quanto antes comparecer nesta secretaria para assignarem o termo de responsabilidade de que trata o § 3 do art. 66 da lei provincial n. 596 de 13 de maio de 1864, afim de serem ditas menores admettidas no collegio das orphãas.

Isabel, filha de Archangela Bernardina.
Antonia, filha de Diogo Soares de Albuquerque.
Firmina, filha de Francisca Silvina de Barros.
Emelitina, filha de Francelina Maria Borges.
Maria, sobrinha de Manoel Pio da Luz.
Maria, filha de Candida Coutinho Ponce de Leon.
Maria, filha do Isabel Virgolina de Miranda.

Santa Casa da Misericordia do Recife 2 de julho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que é no corrente mez de junho que os devedores da decima das corporações de mão morta, do imposto de 20 0/0 sobre lojas e mais estabelecimentos commerciaes, do imposto especial sobre perfumarias, casas de moveis e roupa fabricados em paiz estrangeiro devem pagar, livre de multa, o 2º semestre do exercicio corrente, e que, findo o referido mez, são obrigados á multa de 3 0/0

Recedoria de Pernambuco 1º de junho de 1866.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 5 de julho proximo vindouro o fornecimento de carvão de pedra aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, e a lavagem de roupa dos mesmos estabelecimentos, por tempo a decorrer até junho de 1867; bem como promove no referido dia a compra dos objectos do material da armada seguintes: 6 barquinhas de patente, 100 bandeijas ferradas, 6 prumos de patente, 4 arrobas de pregos de cobre, 4 ditas de ditos de batel de cobre, 20 livros em branco de 200 folhas, 20 ditos em branco de 150 folhas, 20 ditos em branco de 100 folhas, 20 ditos em branco de 50 folhas, 20 duzias de pranchões de amarello, pão carga, sicopira ou angelim amargoso de 35 pés de comprimento e 5 polegadas de grossura, 20 ditas de pranchões de amarello, pão carga sicopira ou angelim amargoso de 35 pés de comprimento e 6 polegadas de grossura, 20 ditas de pranchões de amarello, pão carga, sicopira ou angelim amargoso de 40 pés de comprimento e 7 polegadas de grossura, 60 latas de tinta verde de 28 libras de cada uma, 30 arrobas de chumbo em barra, 800 pucaros de folha pequenos, 1,000 libras de aço fundido em varões de 1 1/2 polegada, 200 pés de cano de chumbo de 5/8, e madeiras de construcção para o transporte de guerra.

Sob as condições do estylo e a' vista de propostas recebidas no referido dia 5 de julho proximo contrata o conselho a lavagem de roupa e o fornecimento do carvão de pedra, sendo que para o contrato acerca deste objecto teem de servir de base os preços de 24$ por tonelada de carvão cardiff, e de 18$ pela tonelada de carvão new-castle, e ser posto a bordo dos navios nas carvoeiras ou nos armazens de deposito do arsenal de marinha a custa do contratante; bem como promove a referida compra dos objectos do material da armada.

Sala do conselho de compras navaes, 30 de junho de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O arrematante do subsidio de 2$500 por cabeça de gado vaccum do municipio do Recife, vende a cobrança da freguezia do Poço, S. Lourenço, Santo Amaro Jaboatão, Muribeca, Varzea e Peres, os pretendentes compareçam com suas propostas declarando os fiadores no dia 4 de julho pelas 12 horas da manhãa, na rua das Cruzes n. 32.

Subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio 3 de julho de 1866.

O Sr. Joaquim José da Silva Guimarães socio da loja de joalheiro á rua do Cabugá n 7 A, que gyra sob a firma de Guimarães & Martins, entregou nesta subdelegacia uma sedula de 200$ que aprehendeu a um moleque que representa ter de 12 a 14 annos, o qual indo hoje pelas 4 horas da tarde a sua loja comprar um annel e uma medalha de pequeno valor lhe a dera para se pagar, ignorando mesmo o seu valor, o que causando admiração ao mesmo Sr. Guimarães e desconfiança de que semelhante sedula houvesse sido furtada, tratando de averiguar o caso com dito moleque poz-se este em fuga sem que nada podesse descobrir a tal respeito.

Quem se julgar com direito a tal sedula apresente-se acompanhado do dito moleque para ser confrontado, dando os mais esclarecimentos que forem convenientes para lhe ser entregue.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
Recita extraordinaria.

Não sendo possivel promptificar-se para hoje o scenario e mais acessorio do drama—Romance de um moço pobre—apezar dos esforços empregados pela empreza subirá

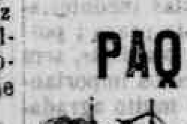
HOJE
Quarta-feira 4 de julho de 1866
o muito aceito drama em 4 actos
GASPARD HAUSER.
que se retira hoje da scena para ser representado sabbado 7 do corrente
ROMANCE DE UM MOÇO POBRE.

Terminará o espectaculo a comedia em 1 acto.
LUA DE FEL.
Principiará as 8 horas.

Os bilhetes vendidos para o drama—Romance de um moço pobre—tem entrada para o espectaculo de hoje, e não querendo podem mandar buscar suas importancias no escriptorio do theatro.

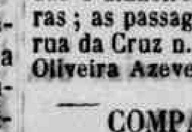
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
PARA
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú



No dia 7 do corrente as 5 horas da tarde, seguira' para os portos acima indicados o vapor *Persinunga*, commandante Ratis. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

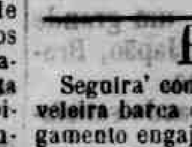
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR



E' esperado dos portos do norte até o dia 8 de julho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1 escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Para Fernando de Noronha.



No dia 9 do corrente as 11 horas da manhãa seguira' para o presidio de Fernando o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 7. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Porto.

Seguira' com brevidade a bem conhecida e mui veleira barca *Claudina*, por ter parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., a' rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa.

A barca portugueza *Gratidão* a sahir com toda brevidade por ter prompto quasi todo o seu carregamento; para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes offerece bôas accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo-Santo n. 19 escriptorio, ou na Praça com o capitão.

— A barca nacional RAIO, capitão A. M. C. Silva, a seguir com brevidade para o Pará, recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia

segue por estes dias o patacho brasileiro *Santo Antonio* por ter parte da carga a bordo: para o resto trata-se com o consignatario José Maria Palmeira, praça do commercio n. 4.

Para o Aracaty.

Segue impreterivelmente até o fim da presente semana o veleiro e bem conhecido hiate nacional *Dous Amigos*; tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Cª, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue mui breve o patacho nacional *Bemfica*, porque tem a maior parte de seu carregamento engajado: quem pretender carregar a frete no mesmo navio, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua do Vigario n. 10

— Para o Porto por Lisboa a veleira e superior barca portugueza *Ermelinda* pretende sahir para os indicados portos com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17.

LEILÕES.

LEILÃO
No café do commercio a' rua do Trapiche n. 22, a saber

Um bilhar com seus pertences, uma machina para fazer limonadas, mesas de pedra marmore com pés de ferro, cadeiras de diversas qualidades, 1 marqueza, 2 consolos, 2 lustres, 1 relogio, 1 balcão, 1 commoda, garrafas e trem de cosinha.

HOJE

O agente Pinto fara leilão precedida a competente autorisação dos objectos acima mencionados existentes no café do commercio á rua do Trapiche, as 10 horas do dia acima dito.

LEILAO
De fumo avariado.
A 4 do corrente

A. Struve capitão do brigue escuna hamburguez *Marie Luisa*, fará leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, com previa autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, e em presença de um empregado fiscal desta repartição como do Illm. Sr. consul de Hamburgo, de cerca 400 saccos de fumo a granel inclusive o ensacado, e de mais cerca 150 mangotes, tudo avariado mais e menos d'agua salgada a bordo de dito brigue e escuna, na recente viagem que fazia procedente da Bahia com destino a Hamburgo e fôra forçado a arribar a este porto com agua aberta.

HOJE.

ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado barão do Livramento, cáes de Apollo.

LEILÃO
De 20 barris com manteiga ingleza.
HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 barris com manteiga ingleza a sahir da alfandega: será vendida em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 4 do corrente a porta do armazem do Sr. Annes as 11 horas da manhãa em ponto.

Leilão
De uma burra (cofre) e um repa limento de escriptorio.
Hoje as 11 horas do dia.

No café do commercio rua do Trapiche n. 22, onde haverá leilão de moveis e outros objectos, conforme se acha annunciado.

LEILAÕ
De uma casa terrea e sotão em chãos proprios, na travessa do Carcerei o n. 8.
Cordeiro Simões

obtida a competente autorisação fara' leilão da casa terrea com sotão sita na travessa do Carcereiro n. 8, em chãos proprios, e rende 12$ mensaes, a qual desde ja pode ser examinada por quem pretender, cujo leilão será effectuado no dia

Quinta-feira 5 do corrente
as 11 horas, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO
De uma meia agua no pateo do Paraizo n. 47.
CORDEIRO SIMÕES

a' requerimento do inventariante do finado João Martiniano Coelho e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, fará leilão de uma meia agua no pateo do Paraizo n. 47, em chãos foreiros, isto

Quinta-feira 5 do corrente
as 11 horas, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILAÕ
DE

Uma mobilia de amarello, 1 guarda roupa, 1 mesa elastica, 1 commoda de jacaranda, 2 consolos de dito, 1 sofa de dito, 2 cadeiras de braço de dito, 1 jardineira de dito, 1 cama franceza de dito, 1 lavatorio de amarello, 1 cama franceza de dito, 12 cadeiras de dito, 1 sofa', 2 consolos, 1 mesa de amarello, 2 bancos para escola, 1 fiteiro, 7 venezianas para janellas, 1 realejo, 1 pian de mesa, meio apparelho de jantar, relogios, candieiros, charutos, obras de prata e ouros cristaes etc., etc.

Amanhãa 5 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

Cordeiro Simeõs

por conta e ordem de uma pessoa que se retira para fora fara' leilão dos objectos acima mencionados no dia, hora e lugar acima dito.

LEILAÕ
De uma carroça e boi em perfeito estado.

Amanhãa 5 do corrente as 11 horas.
No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29, por intervenção do agente Cordeiro Simões.

LEILAO DE MOVEIS

O agente Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos moveis bem como cadeiras de amarello, sofás, marquezas, commodas, um guarda louça, um guarda roupa, consolos de jacaranda', sofás de dito, cadeiras de braços, cabides, aparadores, marquezões, serpentinas, candieiros de gaz, camas de ferro, uma rica secretaria e muitos outros objectos que serão vendidos sem limites para se entregar o armazem.

Quinta-feira 5 do corrente as 11 horas

As 11 horas no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53.

LEILAO
De 7 caixas com balaios, carros, cestas e maracaes de palha.

O agente Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 7 caixas com objectos de palha bem como balaios, cestas, carrinhos e maracaes.

Quinta-feira 5 do corrente.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas.

Leilão
De objectos de ouro.

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez, de um relogio de ouro com correntão, um trancelim de prata, uma pulseira, uma cassoleta, 2 anneis de ouro, um par de botões de ouro para punhos, botões de abertura, rosetas, argolas, os quaes são pertencentes ao espolio do subdito portuguez Narciso Ferreira da Veiga.

Quinta-faira 5 do corrente.
No armazem da rua da Cadeia n. 53, as 11 horas.

Leilão
Sexta-feira ao meio dia.
Pelo agente Euzebio.

De uma mobilia de jacarandá nova.

Da casa terrea n. 91 e do sobrado n. 95, ambos na rua Imperial, os pretendentes queiram ir examinar, cujo leilão terá lugar na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

— Francisco Julio Machado subdito portuguez vai para o Rio de Janeiro.

— Antonio Jacintho de Medeiros Sampaio, subdito portuguez vai a Europa.

— João do Rego Lima subdito portuguez, sua senhora e tres filhos menores vão a Europa.

— Francisco Augusto de Araujo, sua senhora e sua sogra vão a Europa.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro, sendo esta para comprar e cosinhar para tres pessoas na rua da Cruz n. 68.

— João José Ribeiro Guimarães, portuguez vai a Europa.

— Antonio dos Santos Oliveira vai a provincia das Alagoas.

— William Vaughan e sua senhora vão para Bahia.

Monte-Pio Portuguez.

Ficando desde hoje em vigor os estatutos desta associação, como foi previamente annunciado em cumprimento do disposto no art. 78 da mesma lei social, e tendo findado hontem, 30 de junho, o recebimento de joias a dez mil réis, passando de hoje em diante a ser de vinte e cinco mil réis; emquanto se ultimam diversos trabalhos para com a maior brevidade se proceder as eleições e dar posse immediata a' administração que fôr eleita, a directoria provisoria recorda a todos os Srs. associados, que d'ora em diante para a confecção das propostas que houverem de fazer, de candidatos a socios, deverão ter em vista o art. 9º dos estatutos. Para lhes facilitar o trabalho, a directoria provisoria vai mandar imprimir propostas, podendo entretanto servir de norma aos Srs. associados a formula seguinte:

MONTE-PIO PORTUGUEZ.

Proponho para socio o Sr........ por ser cidadão portuguez em pleno gozo de seus direitos, ter meios licitos de subsistencia, e bom procedimento, requisitos exigidos no § 3º do art. 8º dos estatutos.

Recife... de... de 186...
O socio F. — O candidato F.
Naturalidade.
Estado.
Emprego.
Residencia.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 1º de julho de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º Secretario.

Chapéos de manilha branca
a 14$, 16$, 18$ e 20$.
Na praça da Independencia n. 24 e 26.

— Offerece-se um rapaz nacional para qualquer arrumação: quem precisar dirija-se a rua das Laranjeiras n. 16.

— Quem tiver um sitio perto desta cidade, com casa de morada e bastante terreno: procure na rua dos Pires sobrado n. 37, a Francisco M. de Cerqueira.

— Precisa-se de uma preta engommadeira, sem vicios e de boa conducta: na rua das Cruzes n. 36, 1º andar.

— Perdeu-se um masso com sedulas de 20$, 10$ e 2$, fazendo a quantia de 124$000, da pagadoria militar a rua do Crespo: quem o achou, querendo restituir, annuncie, pois que pertence a um official reformado do exercito com familia.

— Precisa-se alugar um andar e sotão com commodos para grande familia: a tratar-se na rua da Praia, venda n. 43.

— Na rua do Crespo n. 18 1º andar precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para o mais serviço de casa.

— A pessoa que se tem annunciado por este jornal, habilitada para promover cobranças para fóra da cidade, e offerece fiança de sua conducta, sendo que dê fiador dos valores das letras que se lhe pretende entregar, póde dirigir-se a rua Bella n. 22, das 4 horas da tarde em diante.

— Vende-se um preto perito canoeiro e caiador: na rua Direita n. 43, 2º andar.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a rua da Aurora n. 26.

ARRENDAMENTO.

Arrenda-se por um anno, o sitio que foi do tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro na estrada do Monteiro para Apipucos, com casa de vivenda, cocheira, quartos para pretos, estribaria, olaria com muito bom barro: a trata com a viuva do mesmo e seus herdeiros, na rua da Imperatriz, 1º andar.

— O Sr. João Casemiro da Silva Machado, queira vir a livraria n. 8, da praça da Independencia a negocio seu.

— Offerece-se para caixeiro com pratica de armazem de molhados e de carne secca, e tambem para cobranças um menino portuguez de 16 a 17 annos: na rua da Cruz n. 34.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, preferindo-se escrava, para comprar e cozinhar para uma pessoa só; paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado escravo: na rua estreita do Rosario n. 10.

— Desappareceu domingo 1 de julho o preto José, crioulo, moço, com a mão esquerda cortada pela munheca, foi comprado na villa do Cabo ao inglez Eduardo Devis, quem o pegar leve a padaria allemã em Santo Amaro, que pagara.

— Aluga-se um escravo bom cozinheiro: a tratar na rua do Aragão n. 14.

AVISO

No dia 25 de abril deste anno fugio um mulato de nome Manoel, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, cor palida, cara larga, nariz chato, bocca grande, falta de dentes, o estomago mais alto que a barriga, pescoço curto e grosso, cabello carapinho e meio vermelho, barba rala da cor do cabello, um dedo de uma das mãos não abre direito, quando fugio levou calça azul, camisa de algodãozinho branco, escravo do Sr Manoel Jeronymo Barreiros Rangel da freguezia da villa da Escada: quem o pegar dirija-se a rua da Cruz n. 47, no Recife, que será recompensado.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do corrente mez terá lugar na noite do dia 10.

— Desde o dia 21 do mez de junho que não voltou a casa, entretanto tem sido encontrado pelas ruas desta cidade o escravo José Maria, pardo, com a idade de 20 annos pouco mais ou menos tem os seguintes signaes caracteristicos: altura regular, cabellos um pouco carapinhados, sem barba, olhos pequenos e avermelhados, os ossos das faces salientes, os braços impregnados de signaes cabalisticos, entre elles o de salomão e as letras J. M. ou M. C., é regrista, costuma a intitular-se forro: quem o capturar leve ao Burgos a rua de Santa Rita sobrado n. 3, que será devidamente recompensado.

— Vende-se um optimo carrinho americano de dous assentos no interior, fora a boléa, muito forte e com pouco uso: na rua da Aurora n. 74, segundo andar.

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre terça-feira 10.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 19ª loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (71.ª), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Antonio José Duarte Coimbra, convida aos seus amigos e aos do illustre finado Dr. Paulino da Camara, capitão de voluntarios pernambucanos, a assistirem a uma missa funebre que por alma do distincto patriota manda celebrar na quinta feira 5 do corrente as 8 horas da manhãa no convento de S. Francisco.

Aquelle que recorda nestas linhas o nome do Dr. Paulino da Camara, procura resumir na ultima lembrança concedida ao motto, o duplice diadema de que era ornada aquella cabeça nobre, distincta e joven—a virtude do homem e o valor do soldado.

Soldado tão distincto quanto admiravel, filho querido e raro, que acima do amor a' familia poz o amor da patria e esquecendo as lagrimas pelo sangue do combate, preferio as benções de um povo inteiro e de uma proxima posteridade ao achego do lar, a ternura da familia, a suave amisade do torrão natal. A esses grandes illustres deve o paiz erguer o Arco do Triumpho; a esses nomes incontestaveis deve o povo abrir o archivo das glorias populares, as unicas que resistem ao templo e a noite do esquecimento.

Pouco exprimem estas palavras. Os amigos e admiradores do distincto finado saberão comprehender neste convite o sentimento que preside a uma idéa que enlaça a consolação que a igreja offerta aos que soffrem, a lagrima que a amizade deposita nos altares de Christo.

AMA

Continúa-se a precisar de uma ama na rua do Livramento n. 14.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Convida-se a todos os nossos irmãos para comparecerem na igreja dos religiosos Franciscanos, quinta feira 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de assistirmos a uma missa, pelo eterno repouso do nosso irmão Dr. José Paulino da Camara.

Consistorio da irmandade academica, 2 de julho de 1866.

Antonio dos Passos Miranda
Secretario.

— Lourenço Pereira Mendes Guimarães, com loja de fazendas a rua da Imperatriz n. 56, declara para os fins convenientes que deixou de vender em sua citada loja roupa fabricada em paiz estrangeiro.

— Guimarães & Irmão, com loja de fazendas e roupa, a rua da Imperatriz n. 72, declaram para os fins convenientes que deixaram de vender na referida loja, roupa fabricada em paiz estrangeiro.

— No dia 1 do corrente mez a noite, na igreja de Nossa Senhora do Paraizo, na occasião de cantar-se o *Veni Sancte Spiritus*, perdeu se uma pulseira de ouro coral; houve quem visse uma senhora apanhar na occasião que cahio do braço, talvez tivesse vontade de entrega-la porém o aperto do povo era grande não deu tempo; e assim se tem consciencia pode entregar na casa do sachristão da Ordem Terceira de S. Francisco que será recompensada além de se lhe agradecer.

— Quem precisar morar em uma casa boa e em boa rua, sendo solteiro, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciae A. B. D.

— Precisa se de um caixeiro de idade 13 a 14 annos para padaria que abone a sua conducta: a tratar na rua Direita n. 128.

— Offerece-se uma portugueza para casa de pouca familia: a tratar na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 18 segundo andar, deseja se fallar com os Srs.:
Dr João Vicente da Silva Costa.
Dr. Manoel Mamede da Silva Costa.
Joaquim Tavares Rodovalho.
João Leite Rodovalho.
José Maria da Silva Ferreira.
Antonio José Gomes do Correio.
Aureliano Rodolpho de Souza.
Candido Leal Ferreira.

AVISO

O agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira, tem actualmente seu escriptorio no 1º andar da casa rua da Cadeia n. 4, por cima do armazem de fazendas do Sr. Barroca.

O externato Gadault
No principio da rua do Hospicio portão de ferro.

Recebe alumnos de primeiras letras desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde. Preço por cada um 5$. De dous para cima os pais terão uma reducção de 10 por cento.

Professor de primeiras letras Tito Augusto Porto Carreiro, ensina leitura, escripta, taboada, doutrina, grammatica nacional e as operações até as fracções

Professor de francez, geographia, arithmetica e geometria H Gadault. Preço de cada materia 5$, de 2 para cima tambem ha diminuição de 10 por cento.

Professor de desenho Eduardo Gadault. Preço por cada um 5$, sem diminuição.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça: na padria da rua Imperial n. 179.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aviso.

As pessoas que tinham penhores em mão do fallecido Narciso Ferreira da Veiga, podem vir recebe-los do agente Martins, na rua da Cadeia do Recife n. 9, isto no praso de oito dias, findos estes serão vendidos em leilão.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se alugar um escravo e uma escrava que sejam fieis; a tratar na rua do Rangel n. 24.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite: na rua nova de Santa Rita n. 17, sobrado defronte da ribeira do peixe, paga-se bem.

— No hotel da rua do Trapiche n. 28 continúa receber assignantes, tanto em casa como para fóra.

Copeiro.

Precisa-se de um bom copeiro e que tenha boas recommendações, para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 8.

— Antonio Pedro da Silva e João Viegas faz sciente a quem interessar possa que nesta data effectuou a compra do hotel Vigilante na rua estreita do Rosario n. 10, a proprietaria Maria Carneiro da Conceição. Recife 30 de junho de 1866.

— Ao desembarcar (hoje 30 de junho) perden se um relogio orizontal descoberto, com vidro de crystal, de prata dourado, pequeno; a pessoa que o achar leve-o ao café dos arcos que será recompensado.

— Precisa-se de um carroceiro forro ou escravo: na praça da Boa-vista, botica do Sr. Ignacio do Couto.

— O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio que até esta data nada deve a pessoa alguma nesta praça nem fora della, porém se alguem se julgar seu credor por lituis a vencer-se ou contas de livros, podem apresentar-se em sua casa até as 10 horas da manhãa e das 3 até as 6 horas. Recife 30 de junho de 1866.

Jacintho José de Mello.

O Dr. Ramaugé medico-operador e oculista estabeleceu seu consultorio provisorio a' rua da Cruz n. 25, onde dá consultas todos os dias, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde; o Dr. Ramaugé exerce igualmente tanto a medicina como a cirurgia, dedica-se porém com especialidade ao tratamento e cura das molestias dos olhos, ouvidos e das vias urinarias.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para serviço de rua e casa: na rua Direita n. 127, segundo andar.

— O Sr. João do Rego Pacheco, que mora na Camboa do Carmo, tem uma carta de importancia, na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender pode ir examinar e entender-se com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— O agentes de leilões Olympio póde ser procurado para os misteres de sua profissão na casa de sua residencia na rua Formosa n. 14.

Obras do Dr. Chernoviz

Formulario ou guia medica
que contém a descripção de todos os medicamentos, com 194 figuras no texto; setima edição, 1865, 1 vol. encadernado de 838 paginas. Preço 6$

Diccionario de medicina popular
que contém, n'uma linguagem vulgar e clara, os signaes, causas e tratamento das molestias; os soccorros que se devem prestar nos accidentes graves e subitos, como aos afogados, asphyxiados, envenenados de rato, as pessoas mordidas por cobras venenosas ou cães damnados; as plantas uteis e venenosas, indigenas do Brasil e exoticas; a preparação dos remedios caseiros, etc.: terceira edição, 1862, 3 vols., encadernados, com 231 figuras no texto. Preço 20$.

Historia natural recreativa
para os meninos e meninas de 7 a 15 annos, ou conversação de um pai com seus filhos acerca de muitos animaes e vegetaes, 1 vol. elegantemente encadernado, de 176 paginas, com 151 figuras no texto, 1862. Preço 4$.

Modo de conhecer a idade do cavallo
do burro, das bestas muares, do boi, do carneiro e do porco. Brochura de 32 paginas, com 52 figuras no texto, 1866. Preço 1$.

Vendem-se a rua do Crespo n. 9
LIVRARIA FRANCEZA.

CASA DA FORT
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

N. 170 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3391 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 2478 um meio com a sorte de 500$.
N. 3550 um meio com a sorte de 200$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 19ª parte da loteria (71ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' terça-feira 10 do corrente.

PREÇO.
Bilhetes . . . . . 6$000
Meios. . . . . . 3$000
Quintos. . . . . 1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.
Bilhetes. . . . . 5$500
Meios. . . . . . 2$750
Quintos. . . . . 1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Casa de commissão de escravas na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do matto como da praça para serem vendidos por commissão, afiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Na rua das Cruzes n. 20, segundo andar, deseja-se fallar com o Sr. Feliciano Rodrigues da Silva, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um criado: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

ATTENCAÕ.

Precisa-se alugar uma casa terrea, ou 1.º andar, nas freguezias de Boa-Vista, Santo Antonio, e S. José, e dá-se uma gratificação a quem enculcar, na Camboa do Carmo n. 16.

Theatro.

Pede-se ao Sr. Coimbra que dê o papel de Margarida, no drama *O Romance de um moço pobre* a Sra. Eugenia Camara, mostrando o Sr. Coimbra desta fórma a sua imparcialidade, e arredando de si as imputações que lhe attribuem de não querer distribuir a' Sra. Eugenia Camara papel algum de primeira ordem, isto esperam os amigos da
Imparcialidade.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio; a tratar na rua Nova n. 44.

— Aluga-se um preto para todo o serviço, menos de cosinha; a tratar na rua do Aragão n. 43.

Aluga-se e mesmo vende-se

Um sitio no Arraial com fructeiras diversas, de boa qualidade, baixa para capim, com uma vertente d'agua permanente, de muito boa qualidade, com uma casa de madeira, coberta de telha, e proporções para ter de 4 a 6 vaccas de leite: quem precisar entenda-se com o Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos, na rua do Rosario estreita em seu escriptorio, ou na rua do Sebo n. 26.

— Ribeiro, Oliveira & C. vendedores de fazendas na rua do Queimado n. 38, declaram para os fins convenientes que deixaram de vender na referida loja roupa fabricada em paiz estrangeiro.

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmand olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade* ou sexo, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

—•—

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal de Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

ELIXIR DEPURATIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em ge al todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias. pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virus já tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Bartolhomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

CHOCOLAT DE Le AIGLE

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra	400
Uma libra	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	12$000
» de 24 tubos grandes.	18$000
» de 36 tubos grandes.	24$000
» de 48 tudos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes.	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . 20$00h
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecmento dos Srs. Raymundo, Carlos,Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

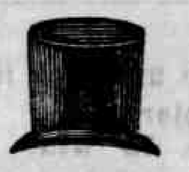
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, grande e variadissimo sortimento de objectos de alta novidade, e bem assim adornos proprios para casamentos, pois que seus correspondentes de Hamburgo, Paris e Londres, na escôlha de taes mercadorias tem merecido á approvação das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata acaba de receber pelo ultimo vapor grande variedades de sedas de todas as côres e qualidades, tambem recebe por todos os vapores luvas de pellica, (do afamado Jouvin) saias de lãa com barras colloridas de grande novidade na Europa, vestidos de granadina bordados á agulha, e de grande ton, ditos de popelina muito chiques, ditos de esmeraldine (gostos novos,) riquissimos cortinados bordados a ponto de crochet, rotondas de seda, ditas de linho, ditas de algodão, chales de guipour de seda, e de algodão, pentes para cok, (de phantasia) enfeites para ditos, manguitos bordados e gollinhas, camisinhas ditas, transparentes para janellas com mui lindas paisagem, precales de apuradissimos gostos e padrões, chapéos de palha enfeitados pelas melhores floristas de Paris, entremeios bordados finos de differentes larguras, riquissimos cintos bordados com figuras chinezas, (bordado na mesma fita) balões de hasteas d'aço americanos, dittos de musselina, tapete para guarnição de salas padrões muito bellos, chapéos de sól de seda para senhoras, ditos para homem, enfeites á imperatriz Eugenia, ditos á Maria Pia, cestinhas com todos os pertences para meninos de escolla, saias bordadas para senhoras, gollinhas bordadas (gosto novo) chitas escuras e claras, madapolões, cambraia de côr, ditas pretas, bolsas de tapete para viagem, ditas de vaquetas para guardar dinheiro, e outras muitas fazendas que se vendem por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Sobretudos de duas vistas á prova d'agoa.
Riquissimas fivellas de chrystal para cintos.
Meios adereços de chrystal (novidade.)
Cintos muitos ricos, etc.
Perneiras de guthaperche para chuva.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantugens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores antores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

METHODO NOVO E INFALLIVEL.

Tratamento instantaneo e cura radical dos callos e outras excrescencias dos pés por D. José Henrique, callista da casa imperial de França.

Tendo chegado á esta cidade com o fim de visita professional, dá consultas diarias das 7 horas da manhãa ás 4 da tarde no

Hotel da Europa,

node póde ser procurado para tratar ou ir a casa dos doentes.

Por um novo systema este professor extrahe os callos e qualquer outra excrescencia, sem cortar ou molestar os pés, assim como as das unhas. O mesmo possue um ELIXIR de sua invenção muito efficaz para a cura dos callos, ainda mesmo em estado de supuração. A operação é por tal fórma executada que, pouco depois de concluida, póde a pessoa usar o mais apertado calçado. D. José Henrique possue um grande numero de attestados de pessoas de todas as classes da China, Java, India, Japão, Brasil, Buenos-Ayres, Lima, Perú e de toda a Europa, que mostrará ao publico.

Pretendendo demorar-se poucos dias entre nós, este professor, desejando satisfazer á todos, irá tambem por casas particulares.

Saques

Sobre o Porto e Lisboa: a tratar com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo numero 20.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna, prefere-se destes chegados ultimamente: a tratar na rua do Imperador n. 83, taberna.

Theatro

Pede-se ao mui digno emprezario o Sr. Duarte Coimbra que com o drama—Romance de um moço pobre—leve á scena a interessante comedia—o estudante e a lavadeira.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saûde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saûde.

Primeira classe.	3$000 diarios.
Segunda dita.	3$500 »
Terceira dita.	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

XAROPE

peitoral e dulcificante

DE

SAINT - GEORGES

Preparado por

GRIMAULT e Cie

pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes **pastilhas peitoraes com o succo d'alface o laureirocerejo**, que se preparão no mesmo estabelecimento.

A venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

— Macedo & Azevedo fazem sciente a esta praça que nada devem da extincta firma de Castro & Macedo, se alguem se julgar credor apresente suas contas no praso de 8 dias, que serão promptamente pagas. Recife 30 de junho de 1866.

— Quem por espaço de seis mezes quer 600$ sobre hypotheca de escravos, procure na rua da Praia n. 36, que achara' com quem tratar.

— Não duvida-se pagar alguns mezes adiantados por aluguel de uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, por cujo aluguel offerece se 25$ mensaes: na rua Bella n. 22.

— Na rua Bella n. 22 precisa-se de um criado para andar com uma pessoa a cavallo pelo mato, e que entenda de cozinha, ao qual se offerece bom ordenado.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello.	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

VIVA O PROGRESSO

Ao systema metrico decimal

Já ninguem ignora que o governo imperial adoptou este systema de pesos e medidas e até ja as repartições militares por um aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas não compram se não por taes pesos e medidas. O governo deu um prazo aos particulares para terem tempo de se instruirem, mas brevemente se acaba e então todos serão obrigados a regularem-se por estes pesos e medidas o que julgamos ser de muita utilidade por ser esta medida tirada da circumferencia do globo e por conseguinte a unica, certa e mais exacta, finalmente a duvida estava em não haver taes pesos e medidas, porém esse mal ja' esta' sanado, ja' temos pesos e medidas tanto para secco como para liquido, assim como pesos de ferro de 50 kilogrammas até 1|2 hecto-gramma, de latão de 500 grammas até um gramma, para seccos desde 1|2 hecto-litre até decilitro, para liquido medidas de estanho desde um litre até o decilitro, assim como medidas de madeira para as lojas e medidas de extenção (treinas), de 20 a 50 metros: o unico deposito destes pesos e medidas é na rua Nova n. 38, aonde se vendem desde já e se recebem encommendas para dentro ou fora da provincia.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas mudou a sua residencia da rua do Sol para a da Imperatriz n. 88, entrada pela rua do Hospicio, onde continua no exercicio de sua profissão. O mesmo Dr., que se tem dado com solicitude ao estudo e pratica das molestias de utero e de meninos, dá consulta gratis aos pobres das 9 horas as 10 da manhãa.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Castro & Macedo fazem sciente a esta praça que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua larga do Rosario n. 50, desde o dia 19 de fevereiro do corrente anno, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma Macedo & Azevedo; e o socio Castro desonerado por deixar de fazer parte da sobredita firma desde aquella data. Recife 30 de junho de 1866.

— Alugam-se duas amas escravas uma de leite e outra secca, que faz todo serviço de casa de familia tanto externo como interno: no Corredor do Bispo casa sem numero que fica defronte da de n. 12; na mesma casa vende-se uma salva de prata muito fina tendo 600 oitavas.

Rio-Formoso.

Miguel Tolentino Pires Falcão vem por meio do presente prevenir ao publico que o padre João de Barros Rego Accioli não póde vender o engenho Carrapato, sito no termo do Rio Formoso, como consta que o pretende fazer, sem o comprador ficar sujeito a soffrer execução em dito engenho, á vista do que dispõe a nossa lei hypothecaria no § 12 do art. 3º; por quanto sendo chamado pelo annunciante a authoria pelas bemfeitorias do engenho Santa Rosa, e não possuindo outros bens de valor sufficiente, está o dito engenho sujeito ao dito pagamento. E para evitar futuros pleites, faz o annunciante o presente annuncio. Recife, 28 de junho de 1866.

Grande hotel Traviata.

O proprietario deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que acaba de reformar o seu hotel de modo a offerecer aos seus freguezes excellentes commodidades, boa e aceiada comida, delicados vinhos e magnificos bilhares por preço commodo. O serviço feito com regularidade e promptidão é uma prova de que o proprietario do hotel Traviata muito se empenha em agradar aos seus freguezes. Este hotel, situado na rua larga do Rosario n. 37, no bairro de Santo Antonio, é sem duvida o mais central, e como tal o que proporciona mais vantagens.

Vinte mil réis por mez cada um.

Precisa-se de tres escravos para trabalhar de enchada no sitio da Sapucaia em Beberibe, paga-se a quantia acima: a tratar no mesmo sitio ou na rua do Livramento n. 5 loja.

SORVETES.

O sorvete da rua da Imperatriz n. 3 se vende de hoje em diante a 240 em lugar de pataca.

— Precisa-se saber quem seja nesta praça correspondente dos Srs. Lourenço Luiz das Neves e Seraphim Ignacio Paes Barreto, este da comarca do Rio Formoso ou Una, e aquelle do engenho Ferricosa, do termo de Porto Calvo; podendo fazer o favor annunciar, ou dirigirem-se á rua Bella n. 22, das 4 horas da tarde em diante, a negocio de immediato interesse destes senhores.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para cobrar pelos sertões desta e outras provincias, mediante uma commissão convencionada; quem pois precisar de tal serviço dirija-se a rua do Queimado n. 31, loja do Sr. A. M. Rolim.

— O Sr. Jesuino Machado Braga, queira dirigir-se á livraria n. 8 da praça da Indedendencia, á negocio de seu interesse.

COMPRAS

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, nao excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cia de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se duas soleiras de cantaria de Lisboa: na rua da Imperatriz n. 12, segundo andar.

— Compram-se as obras de medecina homeopathica do Dr. Jarrh e Cochrane, e tambem a pathologia do Dr. Jarrh: quem as tiver deixe carta com o preço de cada uma, e a morada para ser procurado, no sobrado n. 27, segundo andar, no pateo do Terço.

Libras a 9$800.

No escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho rua da Senzalla n. 138 primeiro andar, compram-se libras sterlinas a 9$800.

— Compram se dous Bourgains em segunda mão: na rua nova, escriptorio de Quinteiros & Agra.

— Compra-se um sobradinho ou duas casas terreas nesta cidade, assim como de dez a vinte acções da companhia de Beberibe, pagando se bem: quem tiver dirija-se a' rua larga do Rosario, loja de louça n. 26, onde se dirá quem pretende.

VENDAS

Na rua das Cruzes n. 42 vende-se.

Queijos do ultimo vapor.
Doce de goiaba em latas.
Manteiga ingleza.
Dita franceza.
Chá de diversas qualidades.
Vinho do Porto, Lisboa e Figueira.
Gaz em latas e garrafas.
E outros muitos generos por mais rasoaveis preços do que em outra qualquer parte.

Haje o unico deposito do Barbalho no pateo do Terço n. 12, e tem

grande sortimento de louça vidrada, e tambem jarra de restriar agua, jarrões para 4 e 5 canecas de agua a 3$500 e 4$, potes de 1 a 1 1/2 caneco de agua a 809 e a 1$280; isto somente no pateo do Terço n. 12.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

31--Rua Direita--31

Vendem-se charutos de Havana a 4$ cada caixa de 100, tambem se vende a retalho, assim como fumo de Havana em folha.

— Vende-se um par de dragonas para capitão: na rua do Cabugá n. 9 A.

— Vende-se mel encascado por menos que em outra qualquer parte: na rua do Amorim n. 18.

Azeite de carrapato.

Vende-se mais barato do que os matutos nas cargas em grosso e a retalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Cadeiras de jacarandá

Vende-se 12 cadeiras de guarnição e 2 ditas de braço, todas em perfeito estado: quem precisar compra-las, póde dirigir-se a rua das Cruzes n. 16, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma casa mei-agua, chãos proprios, sita no becco do Pocinho n. 10: a tratar na praça da Boa-Vista n. 18, taberna.

— Vende-se a casa de bilhar da rua da Imperatriz, com todos os seus pertences: a tratar com Flavio Ferreira Catão, na rua do Aragão n. 14, das 6 horas da manhãa as 10, e das 3 as 6 da tarde.

— Vendem-se queijos do sertão, frescos: no pateo do Terço n. 21, a 720 rs. a libra.

ORDENANÇA
PARA
O exercicio dos corpos
DE

Infantaria de linha organisada para uso do exercito e adoptada pelo governo.

A 1.ª parte d'esta Ordenança contém as doutrinas ou lições do instructora os recrutas, ensinando todos os movimentos;

A 2.ª parte contém a escola ou exercicio de pelotão, complemento da instrucção do recruta para unir-se ao batalhão;

A 3.ª parte contém a escola de batalhão ou instrucção theorico pratica de evoluções, manobras de batalhão ou regimento.

Acaba de chegar essa obra do Rio de Janeiro, e acha-se a venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2, defronte do arco de Santo Antonio.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

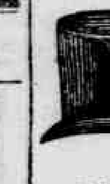
ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

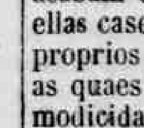
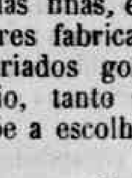
MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.



GRANDE ARMAZEM
DE

FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantes proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda.

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

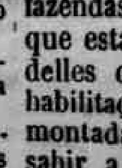
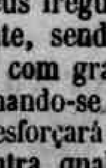
LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
56 A--RUA DA CADEIA--56 A

Neste estabelecimento como sempre continúa haver grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão, verdadeiras americanas, de 8 a 35 serras, dos fabricantes já muito conhecidos Eagle New-York Coton Gin e H. & C., estas são as primeiras que vem a este mercado, tornando-se recommendaveis não só pela segurança com que são feitas, como pelo grande augmento que offerecem no seu trabalho, occupando mui pouco pessoal. Tambem aqui os freguezes encontrarão todos os necessarios avulsos para as mesmas bem como:

Machinas para cortar capim.
Machinas para debulhar milho.
Machinas para fazer parafuzos de ferro e madeira.
Machinas para fazer café.
Arados, carros de mão

e os mais acreditados cylindros para padaria, tudo pelos preços os mais razoaveis possiveis.

GRANDE
ARMAZEM
DE

Roupa feita e por medida.
26 Rua Nova n. 26.

José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E C. Miranda, e o outro o Sr. M. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento dos freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte, roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras
a 4$, na loja do Pavão

Vende-se superior casemira enfestada, propria para calça, paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$400 cada covado, ou a 4$ o côrte de calça, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$ o covado, ou a 5$ o côrte; esta grande pechincha liquida-se pelo preço acima, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ALPACAS
de cores, na loja do Pavão

Chegaram pelo ultimo vapor as mais lindas alpacas de uma só cor, sendo lisas e lavradas, com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, como seja alvadias, rôxas, lirio, cinza, perola, avana e outras muitas cores inteiramente novas, e vendem-se por barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Novidades!
Cambraias a Maria Pia.

Chegaram as mais bonitas cambraias com listas de côres e com os mais delicados desenhos que se vendem a 800 rs. a vara, finissimos organdys do mesmo gosto que se vendem a 1$200 a vara, cassas de côres com differentes e modernos desenhos que se vendem a 240, 280 e 320 rs. o covado, tudo isto é muito barato em attenção a qualidade: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs., ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tartatanas brancas com listrinhas (sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um côrte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do Pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Mende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
em chales a 4$ na loja do Pavão.

Vende-se finissimos chales de merinó lisos com franjas largas de retroz tendo as côres seguintes: encarnado, azul claro, azul escuro, verde, côr de canna, solferino, majenta, branco e rôxo etc., esta fazenda vende-se sempre a 6$ pela sua boa qualidade e agora liquida-se pelo baratissimo preço de 4$ por ter grande porção: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 4$ pechincha em chales de renda na loja do Pavão.

Vende-se chales de renda pretos tendo 4 pontas e sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 4$, ditos de renda de seda a 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales
é pechincha a 6$ por ter um toque de mofo

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 6$ sendo fazende que sempre se vendeu por 18$ e 20$ e acabam-se por este preço: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda.

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos sendo de tres pontas, porém muito grandes pelo baratissimo preço de 6$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 12$ e 15$: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para vestidos
na loja do Pavão.

Receberam-se as mais modernas alpacas de côres para vestidos com os mais lindos desenhos sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, tendo estas fazendas largura de chitas francezas: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para mão
Lenços bordados
Vende o Pavão.

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento dos mais bonitos lenços de cambraia primorosamente bordados e proprios para mão que vende pelo barotissimo preço de 1$ e 1$600 caca um: na loja e armazem do Pavao na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ultimo gosto em lãazinhas

Acha-se um grande sortimento das mais modernas: a Maria Pia, Garibaldinas, mathisadas, lisas e de quadrinhos que se vendem por baratissimos preços e dão-se as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado na loja do Pavão.

Vende-se superior atoalhado adamascado sendo alvo com 8 palmos de largura pelo barato preço de 2$ a vara, dito de linho trigueiro com a mesma largura a 2$500, guardanapos da mesma fazenda a 3$ a duzia: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAZEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇÃO

Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam: paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato: no armazem da porta larga n. 52.

Grande armazem da porta larga, rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, que se vende por preços commodos.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção: armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos: armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.

Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, côrtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Ricos cortinados.

Rico sortimento de cortinados bordados de bonitos desenhos a 2$, 2$500 e 3$, e de outras qualidades para o mesmo fim: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Grosdenaple preto e de cor

Vende-se grosdenaple preto e de cor a 1$500, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, seda preta lavrada a gorgurão a 1$600 e 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

RIVAL SEM SEGUNDO.
Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.

Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Bonets muito finos para meninos a 1$.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Baralhos muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de arroz muito superior a 800 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de cos com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e caeiras moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moveis elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

CHAPEOS DO CHILE
a 1:500 e 2:000 rs.

Na praça da Independencia ns. 24, e 26.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Balões
Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. paraacabar.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida : passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu expiendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel ; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra. além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400 : ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente. em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o maisfino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ avado a 240 rs a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superio do mercado a 1,500 rs. a garrafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12,000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Vejam e admirem!!

Chapéos de sol de seda a balão que valem 12$, o Balão vende a 10$, e quem comprar de 6 chapéos para cima tem abatimento de 10 por cento.

Camisas

Superiores camisas de peito de esguião pregas largas a 36$ a duzia, a quem comprar de uma duzia para cima tem o desconto de 10 por cento

Balões com cauda.

Superiores balões de murselina brancos e com listas de cor.

Roupa feita

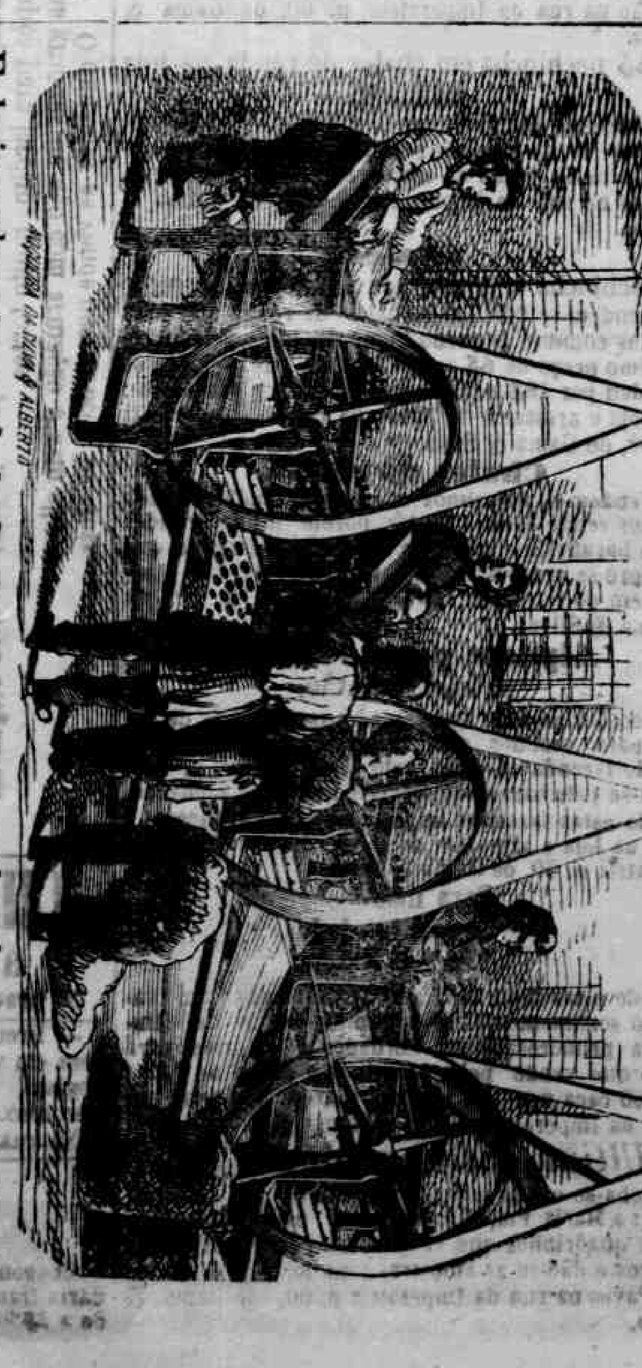
Calças de lindas e superiores casemiras a 8$000.
Idem escuras proprias para o inverno a 7$000.
Idem claras mais inferiores a 5$000.
Paletos saccos de panno preto fino a 10$ e mais inferior a 8$000.

Chitas para coberta a 280 rs o covado

Superior chita para coberta, cores que os donos do Balão affiançam ser as mais fixas a 280 rs. o covado, quem deixará de comprar chitas que todos vendem a 400 rs. e 280; o Balão tambem tem para vender um bonito sortimento de chitas claras e escuras para vestidos.

Madapolão que val 10$ a 6$500, lindos cortes de cassa de côr a 2$800 ; á vista dos preços ácima, dirão, — a fazenda não presta .. — e nós affiançamos que é a melhor possivel, e se vendemos por estes diminutos preços é para grangear maior numero de freguezes.

Quem duvidar da veracidade do que fica dito venha ver.



Fabrica de pão e bolacha a vapor a primeira na cidade do Recife.

DAVIUVA MACHADO & FILHO.

Rua Direita ns. 82 e 84.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento querendo levar a maxima perfeição possivel o fabrico do pão até então tão pouco cuidado, tem feito montar uma machina especial (a unica nesta cidade) para trabalhar perfeitamente a massa do pão. Para bem se poder avaliar a differença deste processo para o antigo, basta saber-se que esta machina a vapor faz todo o trabalho com o maior asseio possivel, o que não se podia obter com o braçal feito geralmente por escravos pouco cuidadosos de si.

Neste estabelecimento ha pão todas as manhãs a hora do costume e a tarde das 6 horas em diante.

O publico intelligente e amador de melhoramentos de tanta importancia como é este convidado para vir a este estabelecimento as horas do trabalho, afim de conhecer a perfeita operação das machinas.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras ; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A. Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer ; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel :

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão ; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quêr de carapina, quêr de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc, garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quêr por terra, quêr embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada ; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo ; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias torna-se lhes preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares. Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar. Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro. Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

RICOS VESTIDOS BRANCOS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C., chegaram os mais bellos e modernos vestidos brancos e bordados á agulha.

Superiores vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Cortinados bordados para camas e janellas de 12$ a 80$.
Colxas de seda e de lãa, e seda de côres para camas.
Balões, espartilhos, luvas de pellica e saias bordadas.
Bournús, algernionel e chales de renda preta.
Sobretudos de panno de duas vistas e capas de borracha.
Grósdenapoles de côres e preto, e abuivé preto de diversas qualidades.
Enchovaes para baptisados com vestidos bordados que ha de mais gosto neste genero.
Filós bordados, de salpicos e lisos, cambraias—Victoria—e transparentes.
Chapéos, bonets e gorros de palha da Italia para senhoras.
Chapéos pretos de seda para homens, e chapéos de sol seda inglezes.
Camisas francezas e inglezas para homem, meninos e senhoras.
Tapetes para sala, piano e cama, e dito superior em peça.
Alcatifas de listas, baratas pois se vende a 480 rs. o covado.
Bretanha de linho superior em pecinhas de 6 jardas e em peças grandes de 30 ditas.
Na mesma casa se vendem sempre as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que carecerem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Mathaus.

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja :

Riquissimos necessaios para costuras, tendo de madrepola, marfim, christal, e outras muitas qualidades.

Ricas caixinhas de madeira machetadas todas de madrepola, com musica, e o necessario para costura.

Caixinhas de musica, tanto de veio como de corda.

Riquissimas malasinhas de madeira, forradas de marroquim, contendo o necessario para costura, propria para meninas.

Lindos vasos para pós de arroz.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga para missas.

Riquissimo sortimento de enfeites para senhoras e meninas.

Cintos inteiramente novos.

Fivellas, de tartaruga, christal, e metal, para cintos de senhora.

Leques de sandalo e de madeira.

Riquissimos porta bouquets.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Lindos botões de christal, tanto para punhos, como para colletes e abertura de camisas, estes botões tornam-se recommendaveis, por ser inteiramente novidades.

Ditos de cornalina, brancos e encarnados, para colletes.

Finas thesouras para unhas e costura.

Lindos porta joias.

Ricos port relogios de porcellana.

Modernos pentes de tartaruga e a imitação.

Albuns para retratos.

Agulhas e linhas para crochetes.

Lindos adereços de christal.

Rosetas e alfinetes de dito.

Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.

Meias de seda para senhoras.

Ditas para meninas.

Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.

Touquinhas e chapéosinhos para dito.

Lãas de todas as côres para bordar.

Capellas para noivas.

Gravatas e mantas para homem.

Alfinetes para gravatas.

Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madreperola, marfim e chagren.

Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.

Froco e seda frouxa para bordar.

Bengallas e chicotes de todas as qualidades.

Dedaes de marfim e metal.

Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.

Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Diademas do ultimo gosto.

Ligas de seda.

Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.

Contas e tubos de aço.

Suspensorios de sêda e de algodão.

Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magnetico

Ou Collares Anod nos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa ; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezel lagniol.

Cylindros para padaria

Na padaria da rua Direita n. 84, ha sempre para vender por commodo preço os conhecidos e acreditados cylindros americanos para padaria.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 17:
Vinho do Porto em barris de 4º e 8º
Dito de dito em caixas de 1 duzia.
Vinho superior da Figueira.
Azeite de peixe em barris.
Tóros de jacaranda'.
Tabaco americano em latas de 1 libra.
Caixas com papel pantado.
Cigarros do Rio de Janeiro.
Machinas para descaroçar algodão, del Lerras.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos ; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

E' baratissimo!
E' baratissimo!
E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber :

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondás pretas a 8$.

Vende-se retondás pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$500, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocêzas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500 ; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400 ; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Lenços de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.
Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.
Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.
Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.
Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.
Peça de madapolão fino e largo a 7$.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.
Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita por medida.

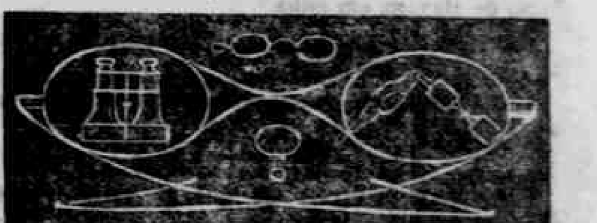
PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS.

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem nos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

— Vende-se em casa de M. L. de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19 :
Vinho verde superior em barris de 5º
Dito do Porto de 8º e 10º
Dito de dito engarrafado.
Dito de Lisboa Palmella tinto.
Farello idem superior.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Attenção

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, muito afreguezada para a terra e mato ; a tratar na rua do Nogueira n. 29, taberna.

— Vende-se uma machina para fazer limonadas e bebidas gazozas de toda qualidade a mais completa e mais nova que tem apparecido até hoje : na rua do Trapiche Novo n. 22.

ATTENÇAO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra ; na rua do Rangel numero 4.

Botas russianas

Perneiras e meias perneiras, tudo do melhor que se póde desejar, chegadas pelo ultimo vapor inglez ; na rua Nova n. 7, loja do vapor.

ILEGÍVEL

Grande Liquidação de Fazendas

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

Chitas da Arara 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160 e 200 o covado, cortes de ditos a 2$ e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara, n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 280 e 320 o covado. Cortes de casssa a 2$400 e 3$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende chitas franrezas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas escuras com pequeno toque de mofo a 240 o covado, ditas francezas finas largar a 280, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo a 3$600.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, brim lizo para lençoes a 500, 560 e 640 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cambraias lizas do Arara a 3$000 a peça.

Vende-se peças de cambraia finas a 3$, 4$, e 5$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500 e 1$000.

Vende-se coberturesa 1$000, ditos finos de pellos a 1$500, cobertas de lista 2$000 e 2$400, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 3$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Madapolão francez do Arara a 3$000.

Vende-se peças de madapolão francez de 12 jardas a 3$500 e 4$000, vende-se peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$, 5$500, 6$, 7$ e 8$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende peças de algodãozinho a 3$000

Vende-se peças de algodãozinho encorpado a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$. Só na loja do Arara vende se azsim barato, rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora pelo barato preço de 200, 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da impereitriz n. 56.

Balões do Arara a 2$000.

Vende se balões de arcos a 2$000, ditos finos de 20, 25 e 30 arcos a 3$ 3$500 e 4$, ditos de mursulina para senhora a 5$, ditos para meninas a 3$ e 3$500. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lenços da Arara a 2$000.

Vende-se a duzia de lenços brancos a 2$000, ditos com barras tambem de côres a 2$000, meias cruas para homens a 2$400, 3$500 e 4$500 a duzia, aberturas para camizas a 500. Rua da Imperatriz n. 56.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parabyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Rodelas de borraxa

proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Mui finas cartas

francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Envelopes azues
á 500 rs. o cento.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.

Na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Perfumaria ingleza

A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bouq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.
Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.

Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$00 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
tinta rocha e preta.

Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.

Na loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, vende-se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.

Na loja d'agua branca a' rua do Queimado n. 8. vende-se desse superior papel inglez em caixinhas,

Luvas de camursa
brancas e amarellas.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Meias pretas para padres

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

XAROPE D'HYPOPHOSPHITO DE CAL de GRIMAULT e Cia

Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinhão procurado um medicamento que podesse curar as molestias de peito; todas as pequizas feitas athé hoje não tinhão tido nenhum resultado. Pôrem os trabalhos que forão communicados ultimamente á Academia de Medicina de Paris, e as mais serias experiencias feitas no hospital Brompton de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provarão que essa terrivel molestia, quando ella não estiva ainda no seu ultimo grão, tinha no *Xarope d'Hypophosphito de Cal*, um especifico poderoso. As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa e coqueluche, cedem tambem rapidamente ao uso d'este Xarope, e os asthmaticos achão n'elle um elemento certo para curarem-se.

Recommenda-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes ao succo de alface e de louro cereja, dos Sres GRIMAULT E Cia. Esta excellente preparação se compoe de duas substancias as mais calmantes e **ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.**

Deposito nas pharmacias de P. Maurer C. e A. Caors, em Pernambuco.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Novo sortimento de perfumarias finas.

Chegou para a antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos vasos de porcelana dourada com banha muito fina.

Outros ditos de pó de pedra com dita.

Garrafas com superior agua da Colonia.

Frascos com agua balsamica para dentes.

Dito de dita dentifrice.

Dito de extracto de quinquina tambem para dentes.

Dito com superior agua flor de laranja.

Dito de dita flor de rosa.

Dito de dito vinagre de Venus para refrescar a pelle.

Dito de dito agua ambriava para banhos do rosto, corpo etc.

Dito de superior agua de Colonia ingleza, de Piver e Lubin.

Dito de excellente banha de Lubin.

Sabonetes de Lubin, e outros de amendoa, transparente, etc.

Cosmetique (ou pomada) de superior qualidade.

Finos extractos, frangipane, sandalo e outros tambem de finos e agradaveis cheiros

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Bonitos vasos com pó de arroz e pincel.

Caixinhas com aromatico po de arroz.

Oleo inglez. dito philocome, babosa e outras qualidades para cabello.

Chromacome para tingir cabellos.

Essa apreciavel tintura chegou para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, assim como o sabonete branco, para se lavar os cabellos antes de se usar da preparação.

Cabazes de vidro com perfumarias.

Vende se esses bonitos cabazes de vidro com perfumarias, proprios para presentes, etc.: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Latas e copos com banha fina,

A bem conhecida loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber as estimadas latas com banha fina, assim como copos de vidro de novo e bonito molde, com tampo de vidro e cheiros de excellente banha. Recebeu igualmente a proveitose banha transparente que muito serve para acabar as caspas, e a aromatica e agradavel banha japoneza e outras. Os pretendentes dirijam se a dita loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, que serão servido a contento.

Bouquet dos alpes,

Esse fino e agradavel extracto, vem em um bonito vaso de pó de pedra e este dentro de uma elegante caixinha de papelão, de forma que a perfeição de uma cousa corresponde a superioridade de outra. Esse apreciavel extracto acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua florida e tonico,

Vendem-se na loja de miudezas n. 16, rua do Queimado.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16

Tinta indelevel para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Fita elastica para cós de balão, e aspas de aço para os ditos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Bonitos entremeios e babadinhos bordados.

Vendem-se por barato preço na loja de miudezas n. 16 na rua do Queimado.

Tinta rôxa e azul que ficam pretas.

Na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado, vendem-se frascos grandes e menores com essas excellentes tintas, rôxa e azul para ficar preta; o preço dos frascos é 1$000 e 500

Graxa economica em latas e barrilsinhos.

Vendem se na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado.

16—*Rua das Laranjeiras*—16

Estabelecimento de molhados em grosso e a retalho.

Manteiga ingleza a 1$, 1$200 e 1$280 1ª qualidade, dita franceza a 640 e 720 rs. a libra, café em caroço superior 200, 220 e 240 rs. a libra, cha' miudo a 2$800, dito hyson a 2$600 a libra, bolaxa de seda e outras qualidades a 1$200 a lata, vinho do Porto superior a 1$ e 1$500 a garrafa, dito em barril a 800, dito branco a 640, dito de Figueira a 500, dito de Lisbôa a 500 rs., serveja boa qualidade a 560, dita Bass a 640 rs., conhak em meias garrafas a 600 rs., champanha a 1$500, azeite doce a 640, dito de carrapato a 560 rs., gaz liquido a 440 rs. a garrafa, cha' preto a 2$200 a libra, papel almaço e de peso, charutos e outros muitos objectos que se tornam enfadonho mencionar: garante-se bom peso e servir bem.

— Na rua larga do Rosário n. 32, vendem-se dous rolos de fumo por preço commodo.

Chapéos do Chili finos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Só ha na loja da praça da Independencia ns. 23 e 25, junto da loja de funileiro, a elles que se estão acabando.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Está queimando as miudezas abaixo declaradas:
Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Ditos de macaçá perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos de cheiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estamps a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 160 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Canivetes com duas folhas muito finos a 320 e 500 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões para punho a 120 e 240 rs.
Peças de entremeios muito finos a 500 rs.
Caixa de pós para limpar dentes a 100 rs.
Caixa de superior linha de gaz com 50 novellos a 1$000 rs.
Pulseiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres muito finos para meninos a 320 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Frasco muito bonitos com cheiro a 240 e 500 rs.
Caixa com superiors iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, do melhor que vem ao mercado, e fio de algodão da fabrica Todos os Santos, do Sr. commendador Pedroso, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, escriptorio.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se fumo de Garanhuns muito bom, por preço de 1$280 a arroba: na rua da Cambôa do Carmo n. 10.

— Vende-se uma parda com idade de 30 annos pouco mais ou menos, boa conducta, sabe engommar e cosinhar o diario de uma casa: a tratar na taberna da rua de Santo Amaro n. 28.

CALÇADO

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Dito de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguin enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$000

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

— Vende-se na fondição da Aurora, as melhores e mais perfeitas caixinhas com fita de medir, e telhas de ferro galvanisado, tudo por preços razoaveis.

Aos amantes da boa pinga.

João Luiz Ferreira Ribeiro acaba do receber do Porto pela barca *Claudina* barris com almude de vinho tinto, bastardo do Alto Douro, assemelhado ao vinho verde, o melhor que tem vindo neste genero, cujo vinho é remettido pelo mesmo agricultor, e para commodidade dos compradores o depositou no armazem dos Srs. Guimarães & Cardoso, na rua da Madre de Deos n. 20, junto a alfandega, em seu escriptorio na praça da Santa Cruz ns. 6 e 8, na Boa-vista.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os **Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.**

RACAHOUT DES ARABES
De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do **Estomago** e dos **Intestinos**; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade **analeptica** he o melhor preservativo das **Febres amarella e typhoide.**

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *leva sempre o sello a firma Delangrenier*, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no *Pernambuco*: **Caors e Barbora; Bartholomeo Fra de Souza y Cia.**

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

Escravos fugidos

— No dia terça-feira 26 de junho do corrente anno fugio o escravo Silvestre, crioulo, da villa de Igoarassú, com os signaes seguintes: representa ter 22 a 24 annos de idade, alto e secco do corpo, tem a falla atrapalhada, gosta de beber aguardente, tem um dedo da mão esquerda aleijado de um panariço que teve ha poucos dias, levou caiça de brim pardo e camisa de algodão da Bahia com as mangas curtas e punhos redondos: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo que o pegarem o levem a' villa de Igoarassú, ao seu senhor Francisco das Chagas Ferreira Dias, ou na Boa-vista, no corredor da Soledade, em casa do Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, que serão generosamente recompensados.

— Ainda está fugida desde o dia 3 do corrente a preta Angela, de idade 35 annos, mais ou menos, estatura regular, é fula e tem sardas no rosto, tem o olho esquerdo magoado proveniente de uma queda: quem a pegar leve a rua das Trincheira n. 17, que será recompensado.

Aviso

Fugio sabbado 23 de junho o escravo José, crioulo, cor um pouco fula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, barbado, porém usa de barba raspada, é muito bebado e muito regrista, levou camisa de riscado, chapéo de palha de carnauba já velho, e calça de azulão, intitula-se de forro, tem os pés malfeitos, um mais grosso que outro, os dedos um pouco levantados por causa de muitos bichos que teve; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Alves Barbosa, foi vendido para a Colonia de Pimenteiras, d'onde voltou, e foi vendido ao Sr. Mendonça, com loja de fazenda na rua do Queimado; fugio e foi pegado em Iguarassú intitulando-se alli como forro, e ultimamente pertencia ao Sr. Manoel Antonio Vieira, com loja de rouça na rua da Cadeia no Recife: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que será bem gratificado.

200$

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado, da casa do abaixo assignado, morador na povoação de S. Pedro, freguezia de Pao d'Alho, a sua escrava de nome Vicencia, com 20 a 22 annos de idade, com os signaes seguintes: cor mulata, estatura baixa, cheia do corpo, cabellos corridos, pestanas compridas, nariz afilado, bocca pequena, dentes perfeitos, tem pannos brancos pelo pescoço e pelos peitos, (sendo este o signal mais visivel) braços um pouco pelludos, e quando anda é com elles arqueados, pés grandes e seccos. Esta escrava foi seduzida por pessoa do lugar, e esteve em casa do delegado de policia actual o Sr. Antonio Vicente Maria de Araujo; depois foi dahi conduzida para diversos lugares por mandato do mesmo seductor, e consta agora que no dia 4 do corrente partira levando em sua companhia um outro, que a conduzira para a cidade da Parahyba ou seus arrabaldes; e nesta mais que está ou esteve em casa do Sr. Antonio de Lemos Souza, que dizem ter em dita cidade uma casa de bilhar, ou que arrendava em outra qualquer parte; consta tambem que dita escrava mudára o nome para o de Joaquina: portanto roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades competentes, que empreguem sua vigilancia para que dita escrava seja presa, podendo entregar ao seu senhor na mesma povoação de S. Pedro, ou na rua Nova n. 28 na cidade do Recife, em casa das Srs. Souza, Soares & Irmão, que será gratificado com a quantia acima. O mesmo abaixo assignado protesta desde já ter o direito de haver do mesmo seductor as despezas e tudo o mais que occorrer.

José Francisco de Arruda.

— Fugio do engenho Gindahy da freguezia de Serinhãem no mez de março do corrente anno o escravo Felix, crioulo, com os signaes seguintes: alto e grosso do corpo, bem parecido, pernas grossas, cara larga, barbado e com alguns cabellos brancos, tem por costumo quando falla mais apressado gaguejar, e gosta sempre de fumar cachimbo de que é muito vicioso, representa ter de idade 45 a 50 annos, pouco mais ou menos, e tem o officio de carreiro; ha suspeita que tenha seguido para a freguezia de Bonito: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo ao seu senhor Felippe Nery de Barros Wanderley, no engenho Gindahy, ou nesta praça aos Srs. Leal & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 56, que gratificará com a quantia de 100$.

AVISO

Desappareceu no dia 2 de junho do corrente anno o escravo Raymundo, pardo, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante corpolento, dentes inteiros, cara redonda, cor de garapa, tem em um dos braços tres grandes letras e mais signaes no mesmo braço em que tem as letras, representa ter 25 annos, porém não tem barba quasi nenhuma, tem os pés bastante grossos e foi do sertão. Já está' porém no Recife de 8 para 10 annos, é bastante trabalhador, tanto do serviço de casa como de campo, occupava-se nesta praça em serviço de servente de pedreiro a trabalhava com o mestre Mangiricão e tambem carregava agua. Costumava trajar um paletot de brim grosso em fórma de camisola; suppõe-se que tenha ido para o sertão do Icó em algum comboy feito almocreve: roga-se ás pessoas que o prenderem queiram leva-lo a sua senhora D. Marianna Augusta da Rocha Bastos, na rua da Aurora n. 42, que ahi generosamente se recompensara' este trabalho, ou ao Sr. commendador Manoel Luiz Virães.

Cabocolinho fugido

Continúa fugido do collegio do Bom Conselho o escravo Galdino, acabocolado, de 10 annos de idade, cabellos estirados, tendo um hombro derriado e marcas de queimadura na barriga; desconfia-se que esteja acoutado, pois tem sido visto comprando farinha na ribeira: quem o levar ao dito collegio na rua da Aurora n. 50, será gratificado generosamente.

LISTA GERAL.

70ª

DOS PREMIOS DA 7ª. PARTE DA 5ª. LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 636, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, EXTRAHIDA EM 3 DE JULHO DE 1866.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	PREMS.	NS.
9	6$	163	6$	357	6$	544	6$	702	6$
14	—	70	6:000$	58	—	46	—	4	—
17	—	71	6$	62	—	48	—	10	—
18	—	74	10$	67	—	50	—	11	—
19	—	75	6$	79	—	55	—	13	—
20	—	79	—	83	—	56	—	22	—
23	—	81	—	86	—	59	—	23	—
25	—	83	—	88	—	60	—	40	—
28	40$	86	—	92	—	61	—	43	—
39	6$	87	—	94	—	63	10$	46	20$
40	—	90	—	95	40$	70	6$	58	6$
44	—	97	—	98	6$	71	20$	62	—
45	—	201	—	99	—	78	6$	83	—
55	—	2	—	402	—	81	—	85	—
62	—	3	20$	6	—	82	—	88	—
64	—	7	6$	10	—	87	—	89	—
67	—	13	—	15	—	88	40$	90	—
68	—	20	—	19	—	99	6$	95	—
69	—	30	—	20	—	602	—	96	—
78	—	32	—	24	—	3	—	99	—
79	—	33	—	25	—	5	—	800	—
80	—	34	—	27	—	8	—	1	—
81	—	36	—	29	—	10	—	10	40$
83	—	40	—	40	—	12	—	13	6$
86	—	46	40$	43	—	13	—	25	—
87	—	47	100$	46	—	14	—	26	—
93	—	48	6$	49	—	16	—	27	—
97	—	53	—	51	—	18	—	30	—
100	—	61	—	54	—	23	—	31	—
2	—	71	—	60	—	27	—	32	—
4	—	72	—	61	—	31	—	34	—
5	—	80	—	63	—	32	—	55	—
6	—	82	—	65	—	37	—	59	—
8	—	84	—	76	20$	40	—	60	—
9	—	85	—	78	6$	48	—	61	10$
10	—	300	—	81	—	50	—	64	6$
11	—	1	—	83	—	52	—	71	—
14	—	4	—	88	—	53	—	72	—
19	—	12	—	89	20$	55	10$	75	—
20	—	13	—	92	6$	61	6$	76	—
21	—	19	—	502	—	67	—	77	—
22	—	23	—	7	—	68	—	78	—
31	—	28	—	11	—	71	—	90	—
39	—	30	20$	27	—	73	—	92	—
48	—	31	6$	28	—	74	—	95	—
50	—	35	—	29	—	79	—	97	—
51	—	38	40$	31	—	82	—	900	—
55	—	41	6$	33	—	88	—	9	—
58	—	48	—	37	—	97	—	10	—
64	100$	55	—	43	—	99	—	12	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
913	6$	1147	6$	1356	6$	1545	6$	1713	40$
14	—	48	—	58	—	50	—	14	6$
16	—	50	—	59	—	52	—	15	—
17	10$	56	—	65	—	53	—	19	—
21	6$	61	—	71	—	55	—	24	—
25	20$	75	—	73	10$	58	—	25	—
32	6$	87	10$	76	10$	63	—	26	20$
34	—	95	6$	85	6$	64	—	30	6$
42	20$	96	—	1400	—	66	10$	32	—
50	6$	98	—	2	—	71	6$	34	20$
52	—	99	—	6	—	73	—	37	6$
60	—	1205	—	7	—	76	—	41	—
62	—	15	—	16	—	77	—	44	—
63	—	28	—	17	—	79	—	45	—
83	—	30	20$	20	—	80	—	51	—
89	—	31	6$	21	—	86	—	52	10$
95	—	34	—	22	—	91	—	54	6$
1004	—	35	20$	23	—	97	—	55	—
6	—	39	6$	32	—	98	—	70	—
16	—	40	—	36	—	1600	—	72	—
18	—	46	—	41	—	1	—	73	—
20	—	56	—	43	—	5	—	77	—
34	—	57	—	48	—	8	—	81	—
35	—	58	—	51	—	10	—	87	—
43	—	60	—	55	—	11	—	89	—
52	—	67	—	57	—	14	—	93	—
54	—	76	—	59	—	25	—	97	—
61	—	79	—	62	—	34	—	1805	—
69	—	81	—	72	—	35	—	6	—
72	—	90	—	76	—	38	—	7	—
75	—	93	—	77	10$	40	—	12	—
78	—	97	—	80	6$	49	10$	15	—
80	—	98	—	82	—	52	6$	17	—
94	—	1300	—	84	—	56	10$	18	20$
96	—	4	—	89	—	58	6$	20	6$
1100	—	7	—	90	10$	63	—	26	10$
1	—	8	—	94	6$	66	—	30	6$
4	—	9	—	1505	—	67	—	31	—
8	20$	12	—	8	—	72	—	35	—
9	10$	17	—	12	—	76	100$	37	—
11	6$	18	—	13	—	77	6$	39	—
14	—	21	—	14	—	80	—	41	—
17	—	28	—	20	—	85	—	46	—
19	—	31	—	21	—	97	—	51	—
24	—	38	—	23	—	98	—	52	10$
27	—	40	10$	27	—	99	—	53	40$
36	—	42	6$	31	—	1701	—	55	6$
42	—	43	—	34	—	5	—	57	—
43	—	47	—	40	—	6	—	61	—
46	—	54	—	42	—	11	10$	71	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1873	6$	2073	6$	2231	6$	2377	6$	2611	10$
75	—	75	—	34	—	81	—	13	6$
77	—	79	—	37	—	87	—	19	—
79	—	85	—	38	—	90	—	24	—
82	—	2101	—	39	—	2404	—	26	—
83	—	2	—	45	—	9	—	27	—
92	—	6	—	46	—	11	—	35	10$
95	—	7	—	50	—	12	—	36	6$
1901	—	11	—	51	—	14	—	37	—
3	—	15	10$	53	—	16	—	40	—
8	—	17	6$	54	10$	17	—	43	—
16	—	18	—	65	6$	18	—	47	20$
18	10$	22	20$	69	—	23	—	59	6$
21	6$	23	6$	72	—	31	—	68	—
29	—	24	—	73	40$	35	—	79	—
36	—	27	—	79	6$	42	—	81	—
45	—	28	—	83	—	45	10$	84	10$
49	—	34	—	85	—	47	6$	2705	6$
51	—	43	—	87	—	50	—	6	—
55	—	44	—	90	—	58	—	8	—
56	—	46	20$	95	—	66	—	10	100$
57	—	47	6$	98	—	78	500$	11	6$
61	—	52	—	2305	10$	79	6$	13	—
66	—	54	—	6	6$	80	—	14	—
68	—	56	—	8	—	82	—	15	—
71	—	60	—	13	—	85	—	21	—
74	—	62	—	18	40$	86	—	22	—
76	—	64	—	19	6$	87	—	26	—
86	—	65	—	20	—	99	—	30	—
88	—	70	—	23	—	2501	—	38	—
89	—	71	—	24	—	16	—	40	—
90	—	73	—	30	—	24	—	44	—
95	—	74	40$	32	—	26	—	50	—
99	—	75	6$	41	—	27	—	55	—
2001	—	84	—	42	—	28	—	56	—
3	—	89	—	44	100$	42	—	58	—
4	—	91	—	46	6$	57	—	59	—
7	—	95	—	51	—	60	—	61	—
9	—	96	—	52	—	68	—	62	—
15	—	97	—	53	—	71	—	73	—
19	—	98	—	59	—	74	—	76	—
21	20$	2205	—	62	—	80	—	81	—
27	6$	8	—	64	—	81	—	82	—
28	—	10	—	65	—	85	—	83	—
45	—	11	—	66	—	87	—	90	—
47	—	13	—	68	—	94	—	92	—
49	—	18	—	70	—	97	10$	98	—
54	—	22	20$	71	—	2601	6$	2817	—
59	—	27	6$	75	—	6	10$	31	—
71	—	30	—	76	—	8	6$	35	20$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2837	6$	3095	6$	3311	6$	3509	6$	3745	6$
43	—	97	—	12	—	10	—	48	—
48	—	99	—	15	—	14	—	59	—
50	—	3101	—	24	—	19	—	69	—
54	—	4	10$	36	—	22	—	74	—
64	—	12	6$	40	—	25	—	85	—
66	—	15	—	45	—	30	—	88	—
67	—	17	—	48	—	36	—	3801	—
68	—	22	—	50	—	37	—	12	—
74	10$	28	—	51	—	41	—	17	—
75	6$	32	—	53	—	44	—	19	—
82	—	33	—	60	—	45	—	22	—
83	—	38	10$	68	—	46	—	23	—
85	—	42	6$	71	—	48	—	30	—
87	—	45	—	73	—	50	200$	36	—
89	—	49	—	77	10$	54	6$	47	—
92	10$	51	—	78	6$	60	—	48	—
93	6$	58	—	81	—	64	—	49	—
2909	—	60	—	90	—	85	—	50	—
12	—	68	—	91	1:200$	99	—	57	—
18	—	78	—	95	6$	3602	—	66	—
25	—	79	—	97	—	18	—	67	—
35	—	81	—	98	—	20	10$	73	—
44	—	83	—	3400	—	23	6$	78	—
50	—	86	—	2	—	31	—	89	—
51	—	92	—	7	—	34	—	90	—
54	—	3205	—	9	—	35	—	91	—
56	20$	20	—	12	10$	36	—	99	10$
59	6$	22	—	14	6$	39	—	3912	6$
64	—	25	—	16	—	40	—	17	—
69	—	40	—	17	—	42	—	18	—
80	20$	44	—	28	—	51	—	19	—
81	6$	45	—	29	—	61	—	21	—
85	—	46	—	36	—	70	—	24	—
87	—	53	10$	46	—	75	—	31	—
98	—	56	6$	52	—	80	—	35	—
3002	—	70	10$	53	—	85	—	37	—
3	—	79	6$	55	—	87	—	38	—
8	—	80	—	72	—	88	—	39	—
23	—	81	—	74	—	90	—	48	—
28	—	82	—	75	—	99	—	49	—
35	—	84	—	76	—	3700	—	64	—
44	—	85	10$	82	—	3	—	70	10$
47	—	91	6$	86	—	11	10$	72	6$
51	—	97	—	91	—	16	6$	74	—
54	—	3301	—	95	—	24	—	78	—
67	—	2	—	3503	—	38	—	87	—
78	—	5	—	5	—	42	—	93	—
91	—	7	—	6	—	43	—	95	—
93	—	10	—	7	—	44	—	4000	—

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

As Biblias falsificadas.

Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia Catholica consueverunt, et in veteri Vulgata Latina editione habentur, pro sacris et canonicis non susceperit, et traditiões prædictas sciens et prudens contempserit, anathema sit (Conc. Trident., *sessão* 4.ª)

(Continuação.)

XIX

EFRAIM

I

Aqui, por volta de dous annos, sahiu das officinas typographicas dos Senhores Laemerts, um *opusculo*, que não sabemos ainda com que fundamento ou intuito se lhe deu o titulo de *Efraim* Neste monumental aborto de methaphysicas abstrusas foram desconnexamente reproduzidos erros e heresias, que acreditavamos não haver uma *paciencia* tão tenaz, que fosse esgaravata-las no ossario das edades mortas, para revesti-las das virentes formas da *novidade*!

Ha, porem, homens, diz um illustre theologo, para quem as opiniões, por mais erroneas, adquirem novo grão de força pela antiguidade ; de modo que um sentimento, que, ha cinco ou seis seculos, todo o homem de juizo desprezaria, presentemente cobra foros de certeza. Um doutor, v. g., de fama sustentou uma opinião. A sua qualidade de deutor irrefragavel, illuminado, eximio, subtil, etc. basta para muitos a adoptarem, e por estes transmittir-se egualmente a outros ; e por isso aquella opinião, que passou de escripto em escripto, de bocca em bocca, embora successivamente combatida e pulverisada, depois de muito tempo reapparece, com o salvo conducto da antiguidade, aspirando ás honras do triumpho pela supposta razão de que o erro, longe da sua origem, se converte em verdade !

Sobre este fundamento muitas opiniões, evidentemente falsas na idéa, envelhecendo procuram medrar em voga ; e, titubantes e timidas nos labios dos seus primeiros inventores, ei-las, após uma longa série de seculos, querendo-se fazer respeitar pela ancianidade ; grangeando assim dos tardos netos um assenso seguro e firme ! Já houve quem dissesse que o erro tem uma cara tão rugosa, como si fôra coetaneo da verdade. « Ha muitos para quem as cans da mentira são veneraveis » — disse o sabio historiador portuguez A. Herculano.

E como para nós a regra unica de discernir a verdade do erro, em materia de religião, não é qualquer antiguidade, embora remotissima na opinião, só admittimos aquellas verdades que até o presente se conservam com successão ininterrupta desde os Apostolos.

Importa, todavia, não estar desattento sobre os *trapeiros* litterarios, que ahi andam a revolver o pó dos seculos, á cata de novidades *ancians*, para ageita-las aos instinctos da época, de certo a mais calamitosa á sãa doutrina.

E porque os erros parecem renascer ao bafo de impestada fecundação, cumpre lhes oppor as mesmas armas, que, retemperadas nas fragoas da palavra ardente dos primeiros apologistas christãos, se acham sempre aguçadas para ferir batalhas.

Efraim enredou tanto seus pensamentos que, não obstante, constar o seu livro de *Doze Proposições*, fluctuam estas tão mal definidas e discriminadas, que é difficil, senão impossivel, separa-las para combate-las singularmente.

Isto posto, paraphrasearemos ao acaso alguns de seus erros, que aliás não são mais que a sequencia de antigos : —

São Paulo reprehendeu a S. Pedro e aos mais discipulos que com elle estavam. Logo é certo que aos Apostolos faltava o conhecimento de algumas verdades ; logo não é absurdo crer que elles com tempo adquirissem mais copiosas noticias, como consiguiu S. Paulo, achando-se por isso em grão de reprehender a seus proprios antecessores no apostolado.

§ II

A este safado argumento respondemos com Tertulliano, reflectindo em primeiro lugar, que esta objecção não pode ser feita por aquelles que não admittem os *Actos dos Apostolos*, como eram os Montanistas e os Manicheos ; porque dos *Actos dos Apostolos* e que nos consta quem fosse S. Paulo, antes do apostolado, e como se fizesse Apostulo, e que auctoridade tivesse na Egreja. Ora, negada a authenticidade daquelle livro canonico, só ficam as Epistolas de S. Paulo, em que elle tece a historia de sua vida, e do seu apostelado, o qual testemunho, sendo de parte em causa propria, poderia perder toda a sua força, si fosse separado dos *Actos dos Apostolos* : logo os hereges não tinham, nem teem o direito de objectar com a auctoridade de S. Paulo.

§ III

Mas conceda-se este facto aos hereges : respondemos, em segundo lugar, com Tertulliano, que aquelle facto não prova ignorancia, nem diversidade de pensar na materia da doutrina, como si S. Paulo pregasse diverso Evangelho do que tinha annunciado S. Pedro, e os outros Apostolos; porque de outra sorte não seria conduzido S. Paulo de uns a outros irmãos, como um delles, e pelos mesmos a quem os Apostolos haviam instruido na fé ; nem iria a Jerusalem para conhecer a Pedro, afim de consulta-lo a respeito do Evangelho que pregava; nem os fieis de Jerusalem renderiam graças ao Senhor pela sua conversão delle, si pregasse outro Evangelho; nem lhe teriam dado signaes de concordia e união, repartindo com elle as incumbencias do apostolado, para que annunciasse, particularmente aos Gentios, não outra douctrina, mas a mesma fé que Pedro pregava aos Judéos : logo si Pedro foi reprehendido por que, tendo primeiro conversado com os Gentios, se retirou de sua companhia em obsequio aos Judeus, a reprehensão não se referia a diversa douctrina, mas sim a uma diversa *conducta economica. Conversationis fuit vitium, non prædicationis.*

Uma só fé, um só Evangelho pregavam elles, e sobre isto não havia entre elles disputa alguma. Si em Pedro houve culpa, foi a demasiada condescendencia de que usou com os Judeus a respeito da observancia legal, que pareceu a Paulo como pouco conveniente, e facil de causar escandalo aos Gentios.

§ IV

Não se pode inferir deste facto que S. Paulo soubesse mais que S. Pedro. A disputa versava sobre a *conducta exterior*, que segundo as varias circumstancias dos lugares e tempos, póde ou não ser reprehensivel. O mesmo S. Paulo protesta que *se fazia tudo para todos* ; que, com os Hebreus, era hebreu, e, com os Gentios, era gentio, para deste modo negociar a salvação de todos em Jesus Christo.

Não ha duvida que elles, attentas as circumstancias dos tempos e dos lugares e das pessoas, reprehendiam aquillo que, em outras circumstancias de pessoas, de tempos e de motivos, o practicavam. D'onde tambem S. Pedro poderia reprehender a S. Paulo, porque, sendo prohibida a circumcisão, elle fez circumcidar ao seu discipulo Thimoteo : — pelo que estas controversias a ninguem deve servir de motivo para murmurar contra os Apostolos, ou para exaltar um sobre outro ; antes deve-se considerar sempre que ambos são eguaes na gloria do martyrio.

§ V

Assim respondemos com Tertulliano ao argumento deduzido pelos hereges—antigos e modernos— desta celebre controversia, a respeito da qual os Padres e escriptores ecclesiasticos teem fallado com variedade de pareceres. Muito abusaram desta disputa os incredulos, entre os quaes um Porfirio, que a qualifica de *disputa esteril*, e pretende que se tenha S. Paulo, como *homem invejoso da grandeza de S. Pedro, soberbo e insolente*.

S. Agostinho nas cartas 75 e 82 rebate estas ignominiosas calumnias, e faz reflectir, que não se pode acabar de louvar nesta controversia tanto a justa liberdade de Paulo, como a grande humildade de Pedro. Si Paulo, com este procedimento seu ensina aos inferiores não temer resistir aos seus superiores (sem offensa da caridade christãa) quando se trata da verdade do Evangelho ; tambem Pedro mostra na propria pessoa uma virtude a mais admiravel e difficultosa ; porque é mais facil observar em outros os defeitos e corrigi-los, do que conhecer os proprios e emenda-los: grande virtude é necessaria para querer ser reprehendido, principalmente por um inferior á face do publico.

D'aqui infere S. Agostinho que não se deve censurar S. Paulo porque obrou o que era justo e racionavel, como se deve louvar a S. Pedro, por ter dado um luminoso modelo de virtude, ensinando com o proprio exemplo a conciliar a caridade com a humildade, que é justamente a essencia da douctrina de Jesus Christo.

§ VI

Mas si Porfirio, furioso inimigo da religião christãa, não sabendo conciliar o Pincipado de S. Pedro com a reprehensão de S. Paulo, saccou d'aqui motivo para infamar a este ; os inimigos do Principado de S. Pedro, deixando-se arrastar ao extremo opposto, abatem o Principe dos Apostolos para justificarem S. Paulo ! Não advertem que não se tratava aqui do Principado, que o mesmo S. Paulo reconheceu em diversas occasiões em S. Pedro !

A Cadeira Apostolica é fundada sobre a pedra immovel da promessa de Jesus Christo, e os sanctos Padres, que desta disputa fallaram, jámais (nem levemente) duvidaram da sua preeminencia e auctoridade sobre todas as Egrejas. Sim, todos os sanctos Padres, douctores, martyres e confessores, concordemente unidos neste artigo, nunca suspeitaram que a controversia havida entre estes dois Apostolos causasse o mais ligeiro prejuizo á dignidade de S. Pedro, conhecendo elles que os principios do christianismo não prohibem, antes exigem, em algumas circumstancias, a correcção fraterna ao mesmo Superior, e que a religião, tão longe está de censura-la, que prescreve regras, assim ao Superior como ao inferior, sobre o modo de fazer-se essa correcção, sem offender a dignidade de quem se corrige, nem a humildade de quem reprehende. Por isso parece mais digna de riso que de confutação a estulta opinião de Harduino e d'outros modernos innovadores, que, temendo insensatamente que esta controversia offendesse o Principado de S. Pedro, contra a auctoridade da Escriptura e contra toda a antiguidade dos Padres, crearam na propria phantasia outro *Cephas*, distincto de S. Pedro, pretendendo que o Cephas reprehendido por S. Paulo não fosse S. Pedro, mas sim outro que elles convencionaram á seu arbitrio. A verdade para ser defendida não tem necessidade destes ridiculos subterfugios, que somente servem para expo-la á irrisão dos nossos adversarios. Jámais duvidaram os sanctos Padres, como dissemos, de que a pessoa reprehendida fosse S. Pedro, e nunca imaginaram que um tal facto offendesse o seu Principado, ainda que se não conformem no modo de justificar estes dois Apostolos.

Os Padres gregos, não querendo censurar um nem outro, julgaram que elles tinham pacteado entre si, concedendo S. Pedro a S. Paulo a faculdade de o reprehender em publico, por ter deixado de viver com os Gentios, para que deste modo, certificados os outros de um tal facto, e vendo que S. Pedro tinha reconhecido o seu erro, se resolvessem a imita-lo, e comessem toda a sorte de iguarias, excepto as prohibidas pelo concilio de Jerusalem.

Não foi differente o sentimento do proprio S. Jeronymo, e dahi nasceu a celebre disputa entre elle e S. Agostinho, o qual lhe escreveu diversas Cartas para o remover de uma opinião, que não é conforme á verdade das Escripturas, nem aos protestas que faz S. Paulo de ter resistido em face a S. Pedro por se não conduzir naquelle ensejo segundo as conveniencias da verdade evangelica. Estas razões finalmente convenceram a S. Jeronymo, que logo abriu mão da sua opinião, como mostra na obra que escreveu contra Pelagio, debaixo do nome de *Crisobolo*, na qual seguindo o parecer de S. Agostinho, suppõe que S. Pedro com effeito no seu proceder com os Gentios dera lugar á reprehensão de S. Paulo, e não por pactos entre si feitos ; o que seria uma especie de simulação em tão eminentes pregoeiros da verdade, que tinham bem presente a seguinte recommendação de Jesus Christo aos seus Apostolos : *Sit sermo vester : est, est ; non, non : quod amplius est, hoc á molo est,*

(*Continuar-se-ha.*)

THEATRO DA GUERRA.

Em armamentos e trophéos militares tomados pelos exercitos alliados, dá ainda o general Mitre a seguinte relação :

4 peças de artilharia.
3 bandeiras e 5 estandartes.
12 tambores.
15 cornetas de cavallaria.
4,700 espingardas, sendo um terço de pederneira.
400 clavinas.
400 lanças.
300 espadas.
200 machadinhas.
50,000 tiros de bala, etc. etc.

O general Osorio mandou entregar ao visconde de Tamandaré a lança e parte de uma bandeira paraguaya.

Foi esta bandeira tomada pelo assistente do capitão ajudante do general Osorio, e o paraguayo que a trouxe ao combate succumbio pelejando valentemente, empregando depois de cahido em terra os ultimos momentos de vida em fazer em tiras com os dentes a bandeira para que não cahisse em poder do inimigo.

O general Osorio gravou nessa lança um papel explicando o feito, e tanto a elle como ao vice-almirante ouvi lamentar a perda do valente paraguayo por tal modo, que julgo que o soldado que o matou teria sido castigado se não houvesse provado que tinha combatido com o inimigo á arma branca e que nesse combate recebeu duas gloriosas feridas, vendo-se na necessidade de ferir de morte o seu inimigo para arrebatar-lhe a bandeira.

Quando o paraguayo cahio atravessado por uma estocada, o brasileiro intimou-o para que se rendesse ; aquelle, porém, em vez de responder, empregou, como já disse, os ultimos momentos de vida em rasgar com os dentes a bandeira que lhe houvera sido confiada.

A maior parte desses armamentos e trophéos, inclusive as 4 peças de artilharia, foram tomadas pelas forças imperiaes.

Os dados que ahi ficam consignados mostram que o golpe soffrido pelo exercito de Lopez na jornada de 24 de maio foi esmagador.

Elle não contava talvez com o effeito de uma sorpreza, mas devia contar com algum resultado parcial, e se o não alcançasse como retirar-se ás suas posições, sem soffrer perda consideravel. As habeis disposições do general Osorio, e a firmeza com que combateram as tropas alliadas, fizeram que os batalhões e regimentos paraguayos fossem exterminados retirando-se sómente em ordem os que formavam sua reserva.

E' fora de duvida, que nesse dia Lopez perdeu varios chefes importantes, e talvez algum de seus poucos generaes, pois vio-se cahir alguem, que montado em cavallo branco, estava cercado de ajudantes.

Que Lopez soffreu uma grande derrota deduz-se de declarar elle em suas ordens do dia — « ser o primeiro pequeno contraste soffrido nesta guerra. »

Em nosso acampamento existe já um boletim de Lopez, em que, pela primeira vez, confessa, — que as armas da republica haviam soffrido um ligeiro contraste, proveniente de más posições que occupavam ; — mas que promptamente um novo combate restabelecerá o seu brilho, completando a derrota dos alliados, — que ainda não poderam reunir os restos de suas tropas fugitivas e errantes nas matas.

Lopez confessa ter perdido tres mil homens entre mortos e feridos. Este numero, como se sabe, é muito inferior aos dos mortos que tiveram. Quanto aos feridos, é impossivel calcula-los.

Quem proclamou o successo da ilha como uma victoria, e festejou com grande enthusiasmo o *triumpho* do dia 2 de maio, declarando agora que a batalha de 24 havia sido « um pequeno contraste, » vem confessar que soffreu nesse dia uma tremenda e completa derrota.

Descripta em si e em seus resultados immediatos essa grande batalha, resta considerar qual o effeito della para o progresso da guerra.

Até agora não foi revelado, e ha quem chegue a considera-lo negativo.

Eu julgo, todavia, mal fundado este juizo.

A marcha natural em succesos de guerra é que depois de uma victoria se avance sobre o inimigo, ainda quando occupe elle posições fortes.

Assim é quando o vencedor vem achar-se, pelo facto da victoria, em uma immensa superioridade de força material e moral sobre o inimigo ; mas não succede isso no caso actual.

Pouca é a superioridade adquirida pela victoria de *Tuyucty*, visto que o inimigo não foi vencido, e apenas rechaçado com perdas enormes, o que não é a mesma cousa.

O facto de perderem os Paraguayos 4,000 ou 5,000 homens mais do que os alliados, não é de natureza a compensar a desvantagem de ir estes accommette-los em suas posições, faltando-lhes o principal recurso—a artilharia.

Não a tem os exercitos alliados ?

Tem-a, sim, mas impossibilitada de avançar contra as posições inimigas, por falta de animaes para puchar as peças, á braço não é possivel faze-lo em um terreno como aquelle.

A falta de um recurso tão essencial é o que por todos os meios se cuida de remediar, mantendo-se os alliados nas posições que occupam até alcançar esse *desideratum*.

Entretanto elles fazem algumas obras defensivas para poder dispensar as tropas da continua vigilancia que as fatiga e aborrece. Ao abrigo de pequenos fossos e trincheiras, as infantarias verão os paraguayos avançar, se elles de novo voltarem, sem a preoccupação de serem flanqueadas, e menos *fuziladas* de dentro dos matos, como no dia 24.

Os generaes alliados pensarão com acerto neutralisando por meio dessas ligeiras fortificações o auxilio que o terreno dava as emprezas dos Paraguayos.

E' provavel que ainda se passem alguns dias sem que tenhamos combate algum formal : quando o general em chefe entender que deve avançar, a esquadra e o exercito avançarão sem que haja torpedos nem fortalezas que os façam retroceder.

O combate em separado contra Curupaity nenhuma vantagem offerece ; pois, ainda que a esquadra se apodere desse ponto, se o exercito não fizer por terra um movimento igual e parallelo, o inimigo se concentraria entre elles, e lhes cortaria toda a communicação, porque as matas e esteiros, que defendem o exercito inimigo, continuariam a garanti-los ; ao contrario, si o exercito avançar, o inimigo, se quizer concentrar-se no campo entrincheirado de Curupaity, será batido pela esquadra que o hostilisará pelo rio até Humaytá, ao passo que por terra fará outro tanto a nossa cavallaria, á qual se reserva tambem um importante papel nesta guerra, passada uma legua além das posições que occupa o inimigo.

A batalha do dia 24 não foi só um feito de armas gloriosissimo para os alliados, foi tambem um vinculo fortissimo que unio na amizade as nacionalidades que os compoem.

Ao general Osorio, ouvi dizer, ao outro dia, que via com prazer a harmonia que reinava entre os soldados alliados e as provas de sympathia que os officiaes argentinos entravam a dar aos brasileiros.

Só tinha havido ligeiros tiroteios com o inimigo, trocando-se alguns tiros de peça por occasião de quererem os paraguayos estabelecer uma bateria, em lugar elevado, o que não conseguiram.

Dizia-se, com referencia aos passados que Lopez tinha feito trazer de Humaytá e Curupaity muitas peças de artilharia para reforçar as suas posições, esperando sem duvida algum accommettimento dos alliados.

A esquadra não realiza por emquanto as esperanças que se baseavam na sua subida pelo rio Paraguay.

Conservando-se abaixo de Curupaity, nada tem tentado contra essa posição littoral inimiga, por entender o Sr. vice-almirante, segundo consta, que não ha vantagem em accommetter esse ponto, se não for simultaneamente acommettido pelo exercito de terra.

Mas parece claro que quando o exercito de terra podia praticar essa operação, não precisará mais da esquadra ?

Não quero eu por fórma alguma tornar ás arguições que em certa epocha se fizeram á immobilidade da esquadra, porém não posso livrar-me de pensar que ella ainda não justificou, por feitos especiaes seus, o immenso sacrificio que custou o seu augmento, e a acquisição dos encouraçados.

Esperemos que outra cousa se possa em breve dizer.

O nosso digno e activo vice-almirante visconde de Tamandaré fez, pessoalmente, um reconhecimento do passo de Curupaity, a bordo da canhoneira a vapor *Magé*, a qual, ao passar, foi saudada dos montes que cobrem as margens do rio Paraguay, com varias descargas de fuzilaria, ás quaes a *Magé* não respondeu, proseguindo tranquilla no seu reconhecimento hydraulico, até que a escassez da agua a fez encalhar, safando-se minutos depois sem a mais leve avaria.

Os materiaes para destruir e arrancar a estacada que os paraguayos collocaram em frente de Curupaity estão promptos, e parece que os encouraçados foram os escolhidos para esta operação.

O Parana, assim como o Paraguay, começou a crescer bastante, e é de suppôr, meu amigo, que em mui poucos dias lhe possa annunciar a subida triumphante da nossa esquadra.

A 5, ás 8 horas da manhãa, seguio do Passo da Patria para o alto Parana' uma divisão naval brasileira, commandada pelo chefe Alvim, que vai receber as forças do barão de Porto-Alegre e transporta-las ao territorio inimigo. Esta divisão compõe-se de tres navios de guerra, dous transportes e algumas chatas e canôas.

Passa por certo na esquadra, e eu acredito, que Lopez collocou alguma artilharia a' margem do Parana', 28 leguas abaixo da tranqueira do Loreto ; de maneira que a divisão naval, confiada ao distincto chefe Alvim, tera', além das difficuldades da navegação do rio, que lutar com o inimigo, antes que chegue onde estão as forças do barão de Porto-Alegre.

A esquadra brasileira, as ordens do digno vice-almirante visconde de Tamandaré, continúa a estar distribuida pelo rio Paraguay, tres leguas acima da sua foz, e todas as noutes destaca dous navios que ficam de observação a Curupaity.

Este forte, pelo que eu proprio pude observar de um dos navios da vanguarda, esta' bem provido de tropas de infantaria e de artilharia ; e, a um quarto de legua abaixo do forte, foi o rio obstruido com uma estacada, junto a' qual se diz que os paraguayos metteram a pique alguns navios carregados.

UM POUCO DE TUDO.

Será verdade que a chuva cessa, azulam-se os horisontes e rebrilha o sol ?

Não sei ;—ainda estou desconfiado, sem embargo da restea ardente que penetra até este meu escondrijo ; nuvens grisalhas agrupam-se e avolumam-se de espaço nos cantos da celica abobada, e ennegrecem por vezes.

Nada, nada de affirmações, minha senhora, que do contrario eu e V. Exc. podemos ser enganados e perdemos a fé publica, que nos ha assistido até hoje.

A chuva póde voltar, a chuva com todo o seu cortejo de semsaboria, e dissabores ; e a chuva conserva-nos a lama, e que lama—este lodaçal visguento desta nossa muito heroica cidade ; este lodaçal que nem ao menos merece trepar a altura de tingir com seu nome alguma moda faceira de calças para os marmanjos ajanotados, que perlustram ovantes pelas ruas da cidade—esticados que nem varetas de rojões em dia de festa.

E se a chuva voltar,—apezar da nossa affirmação, estamos completamente perdidos,—V. Exc. cujos olhos fulguram raios, e esbrazeam incendios, e este seu creado que tem de vez em quando suas taes quaes aspirações a intestar com o avelhantado Bandarra, ou com o moderno astronomo e astrologo Mathieu de la Drôme.

Aponta-lhe ao labio um sorriso malicioso.

Ah ! V. Exc. é sem compaixão.

Não, minha senhora, eu quero intestar é com a sabença do homem, que ainda depois de morto da' o nome as celebres folhinhas ; mas não invejo lhe a sorte.

Eu tenho ouvido e muito que além desta terra é a melhor vida ; mas é tal a desconfiança que alimento contra os boatos e novidades deste mundo ; os jornalistas, os periodiqueiros e noticiadores temnos pregado carapetão tão grande, que estou realmente incredulo acerca de bemaventurança annunciada.

E demais, V. Exc. o sabe, eu esteu tão acostumado com esta vida com todos os seus contratempos, que estou que não ageito-me com a melhor que nos promettem.

Como havia de eu poder accommodar-me com a ausencia de V. Exc., que não leva a magnanimidade até o ponto de morrer commigo ?

Onde iria eu parar sem poder fitar os olhos de V. Exc. vividos e travessos a fazerem diariamente tantas e tamanhas maldades ?

O que seria de mim senão lhe ouvisse a espirituosa conversa que anima-me o espirito adormido, e me aguia a phantasia preguiçosa.

Nada, nada — renuncio a gloria com a morte, e prefiro viver occulto e obscuro no meu cantinho, allumiado de uma tenue resta da luz da vida de V. Exc.

Não impaciente-se V. Exc. pelo amor de Deus ; abro mão desta pequenita digressão, e ponho-me ao dispor de V. Exc.—humilde como um cordeiro—se é que os cordeiros são humildes.

Mas attenda-me V. Exc., a chuva as vezes prega sua peça que é para dar cavaco bonito.

Tenha paciencia, eu não resisto a tentação, e conto lhe a minha historieta.

Ja' vai passado algum tempo eu tinha sahido a passeio com alguns amigos ; acompanhava-nos o meu velho e fiel Felippe.

A tarde estava serena e de uma amenidade caroavel ; ninguem poderia suspeitar que estava prestes a desatarem-se as cataratas do céo a ameaçarem-nos com um novo diluvio.

Comprehende V. Exc., que ninguem estava precavido contra os elementos na sua furia.

Se a tarde era tão linda.

Passeavam todos !

Donzellas e donzeis envergavam as mais casquilhas vestiduras ; era uma luta de encantamentos.

Quantos olhos, serprehendi eu, que contavam-se segredos que os profanos incautos não comprehendiam !

Quanta momice engraçada, quanto asseio eloquente, e que facundia nos ademanes, e em tudo.

Dizem que a linguagem symbolica é comprehendida admiravelmente e aperfeiçoada pelos surdos mudos.

Creio firmemente nisso, mas juro-lhe que os namorados não ficam atraz.

Uma mimosa menina, quasi moça (eram assim uns quinze annos em todo o seu brilho)—passeava ufana.

Borboleta que, ha pouco, abrira as azas, tinha sêde de vida.

Ella trajava um mimoso vestido branco de alvura de neve ; o corpete frangido ia beijar-lhe a raiz do pescoço elegante.

Ao travez do transparente estofo advinha-se o nascer daquelles selos mimosos que arfavam para matar os pobres como eu.

E ella ia tão linda, e tão garbosa e tão contente.

Mas eis que de subito o céo negreja, ronca a trovoada e derrama-se a chuva.

E a poeira subtil das avenidas fez-se lama e sem compaixão esparrinhou todo, mas todo o vestidinho branco, que foi uma verdadeira lastima.

E a chuva achatou as ondulações aerias d'aquelle artefacto querido : e eu tive pena.

Quanto a moça, minha senhora, ella ficou tão triste, que eu nem tive animo de fita-la, e fui-me.

Agora se V. Exc. pergunta-me a que veio esta narração descozida, eu respondo-lhe com toda a franqueza que eu proprio não sei.

Conforme as correspondencias de Djeddah, datadas de 12 de abril, a grande caravana que levou os presentes destinados para o tumulo do propheta, chegou a Meca no dia 9, com excellente saude.

O grande xerife, tinha organisado *khans* (hospedarias) fóra da cidade para os peregrinos, que se esperavam em grande numero de todos os paizes musulmanos.

Os regulamentos sanitarios tinham sido executados escrupulosamente, e havia todo o fundamento para esperar que não occorrera' epidemia alguma, como tem acontecido n'outras occasiões.

Recebeu-se uma carta do capitão Cameron, datada de Magala, em 20 de fevereiro, annunciando que elle e seus companheiros, captivos na Abyssinia, tinham sido soltos no dia antecedente, e hiam reunir-se a Mr. Rassam.

O periodico official de Teheran, da' a seguinte noticia de uma caçada, em que tomou parte o shah :

A real pessoa que deita na terra a sombra de Deus, passou muito agradavelmente o seu tempo na caça em Djadjround ; e com o auxilio de Deus matou trinta e duas cabeças de caça grossa, e dignou-se deitar abaixo muitas perdizes, gallinhas dos pantanos e feisões.

Não ha nada que os melhore mais do que a critica, e não ha ninguem insensivel a' ella :

A critica sensata é a policia feita pela razão.

O proprio Yankee, o homem o mais independente e teimoso que se conhece, cede a' critica e reforma—mão grado seu e seus costumes.

Uma Mistriss Trollop escreveu um livro sobre os Estados-Unidos, no qual entre os outros costumes ridicularisou aquelle, de no theatro, muitos expectadores levantarem os pés a' altura da cabeça como que lêssem os proprios sapatos.

Depois desta censura, quando alguem toma esta posição, a platéa em risadas grita :

— Trollop, Trollop.

E o espectador abaixa as pernas.

Parece que os Americanos do norte acham mui commoda esta posição : no dia de domingo (dedicado a lord Nosso Senhor) quem passa pela rua Broadway em Nova-York, vê muitos sapatos a' janella, como em attitude de quem esta' olhando passar a gente. Seus donos com a Biblia na mão, com o corpo dobrado em fórma de V, estão santificando o dia.

Parece que as senhoras ainda não adoptaram este costume.

Mr. Lafitte, quando ministro da fazenda nos primeiros tempos da revolução de 1830, pagou a garantia do Haiti, para se pagar elle pelas suas proprias mãos de uma divida não vencida.

A revolução de julho proclamava grande economia e vituperava o clero, dizendo que era muito rico.

Mr. Dupin, que ao ordenado de 10,000 francos por mez, como presidente da camara, accumulava o de procurador geral perante o tribunal de cassação, gritava porque um bispo tivesse por anno 10,000 francos destinados ás esmolas na sua diocese.

A camara ao passo que deu um bill de indemnidade a Mr. Lafitte, por se ter pago de uma divida do estado não vencida e duvidosa, não abonou a Mr. Montbel (ministro de Carlos X) o pret distribuido a tropa nos tres dias de julho, e mandou que ella indemnisasse o estado por seus bens, ao que se oppoz a camara dos pares.

O principe de Polignac (ministro de Carlos X) não quiz reconhecer a divida dos Estados-Unidos, senão em muito limitadas proporções, e os estados não insistiram, mas, depois da revolução, veio a insistencia, e como Lafitte alli tivesse sido obsequiado com um milhão, trabalhou para que a divida se pagasse, como os Estados-Unidos pediam, obrigando desta maneira a pagar aquelle obsequio com 25 milhões.

O prefeito de policia, Mr. Gisquet, foi convencido de ter vendido concessões de omnibus para os caminhos de ferro ; não obstante, esteve seis annos no dito emprego pela revolução de julho.

Nesse tempo foi tambem escandaloso o negocio das minas de Saint-Bérain ; formou-se uma companhia para a sua exploração ; e depois conheceu-se que semelhantes minas não existiam.

De uma correspondencia de Florença colhemos as seguintes linhas acerca do Sr. Brofferio, um dos veteranos e das illustrações do parlamento italiano, que morreu de um ataque de apoplexia no dia 25 de maio ultimo :

Brofferio era um engenho quasi universal ; era advogado, homem politico, orador, escriptor e até mesmo poeta.

Compoz comedias intimas e canções que são populares no Piemonte.

A sua ultima obra foi um canto de guerra que se esta' ouvindo nas ruas.

Brofferio era talvez o orador mais brilhante do parlamento ; tinha o orgão vibrante, o gesto nobre, a phrase retumbante, mas a sua eloquencia tinha talvez mais brilho do que profundidade, e mesmo a variedade das suas habilitações o impedio de chegar a' altura onde tem chegado outros com menos dotes.

Posto que se assentasse nos bancos da esquerda, Brofferio era muito dedicado á monarchia e ao rei. Victor Emmanuel havia-o nomeado seu historiographo.

Sidi Mohammed e Sidi Mahi-Eddin, filhos do velho emir Abd-el-Kader, chegaram ha pouco a Paris com o barão Clary.

São dous jovens muito distinctos e muito instruidos, que vão primeiro visitar Paris miudamente, e depois todo o imperio, ou pelo menos os seus grandes centros.

Estudaram as manufacturas, as minas, em uma palavra tudo aquillo com que o commercio, a industria e as artes em França possam mover-lhes o interesse.

As experiencias a que mandou proceder o governo francez sobre se convinha ou não continuar a haver os tanques forrados de zinco a bordo dos navios de guerra, decidio que este metal póde dissolver-se na agua sob a influencia de certas condições, e tornar-se por isso prejudicial a' saude.

A preferencia da commissão recahio sobre o ferro estanhado, mas não galvanisado.

Vemos portanto que em França é confirmada a recommendação feita recentemente na Belgica ácerca da conveniencia de evitar os vasos de zinco ou zincados quando se trate de conservar liquidos destinados a bebida.

Em França pratica-se o seguinte para que as uvas amadureçam quinze ou vinte dias mais cedo :

Logo que apparecem cachos, belisca-se cada gomo de uma folha ou de duas para cima do ultimo cacho.

Por esta operação só se corta da extremidade do gomo tanto como um grão de trigo, e deixa-se ficar a folhinha que lhe fica ao pé e por baixo da beliscadura.

Essas folhas, que ficam por cima dos cachos e por debaixo das beliscaduras, servem para attrahir e conservar a seiva nos gomos do anno que teem cachos, e com grande proveito desses cachos.

Depois desta operação fundamental, importa deixar a vinha rebentar á vontade até ao momento em que apparece a flôr.

Então pratica-se o que se chama a desfolha ou desparra, operação que consiste em deitar abaixo os gomos inuteis nas cepas ou pés de vinha.

Praticando esta desparra, conservam-se os rebentos que teem cachos bem formados, porque é sobre os renovos falsos que se acham as mais bellas uvas.

Alguns dias depois da desparra, beliscam-se os falsos renovos, isto é, as pequenas ramificações que se tem desenvolvido junto das foldas do rebento do anno.

Esta beliscadura faz-se em quatro ou cinco folhas

Tambem se belisca a ponta do rebento do anno.

Esta operação faz engrossar a uva fazendo affluir a seiva, que fica sendo em excesso pela segunda beliscadura das partes das ramificações que a absorviam.

« Ha cerca de um mez o conde L..., que habita no aristocratico bairro parisiense de S. Germano, fez presente a sua filha, interessante criança de 10 annos, de uma rôla que tinha trazido da sua quinta, onde tinha ido passar alguns dias.

A menina ficou contentissima com o presente, a rôla domesticou-se depressa, e sua joven dona tomou-lhe tal affeição, que não só lhe poz uma rica fita ao pescoço mas chegava a leva-la comsigo a passeio.

Ora esta fita foi a causa de uma desgraça.

Ultimamente a menina L... sahio do seu quarto para ir ver o pai, que escrevia n'um gabinete visinho.

Quando voltou, procurou a sua amiga, e.. encontrou-a morta !

Voando pelo quarto, a fita predendo-se a um prego, e a avesinha querendo fugir á inopinada prisão debateu-se a ponto de se estrangular.

A menina ficou tão desesperada com esta desgraça, que uma hora mais tarde, quando a foram chamar para o almoço, encontraram-na enforcada ao pé mesmo do prego onde a rôla achou a morte.

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.—1866